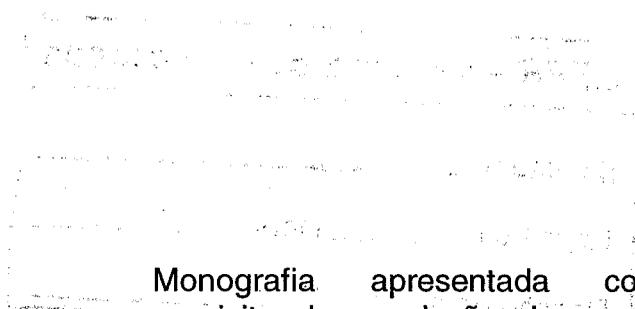


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR

MARIELI BORTOLINI

MARILSA DE OLIVEIRA

ANÁLISES ECONÔMICO-FINANCEIRAS UTILIZADAS NUMA INSTITUIÇÃO
BANCÁRIA PARA APROVAÇÃO DE CRÉDITO



Monografia apresentada como pré-requisito de conclusão do curso de pós-graduação em Auditoria Integral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Mayla Cristina Costa

CURITIBA

2011

DEDICATÓRIA

A Deus,
pois acredito que ele tenha uma
participação importante.

Aos orientadores,
pela sabedoria na orientação
e por sua amizade dispensada.

À minha família e aos amigos,
pois contribuíram para a
realização deste trabalho.

"É melhor tentar e falhar, que preocupar-se a ver
a vida passar.
É melhor tentar, ainda que em vão, que sentir-se
fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias
tristes em casa me esconder.
Prefiro ser feliz, embora louco, que em
conformidade viver".

Martin Luther King

RESUMO

No âmbito da gestão financeira há concessão de créditos tem se destacado como um tema de grande relevância, discussão e análise. As organizações por estarem inseridas num ambiente de negócio cada vez mais competitivo utilizam como uma estratégia de negócio a busca de recursos de terceiros. Para tanto as instituições bancárias necessitam de ferramentas de análise de gestão econômico-financeira para concederem os créditos e melhor gerir os riscos envolvidos. O presente trabalho vem analisar aleatoriamente algumas empresas do ramo de informática para verificar sua posição financeira e econômica no ponto de vista das instituições financeiras tendo com foco principal a liberação de crédito. Concomitantemente a análise vem identificar, através de levantamento bibliográfico, os métodos mais apropriados de análise econômico-financeiro, para a obtenção de informações mais transparentes da vida econômica das empresas envolvidas neste trabalho. Ao final, pretende apresentar através dos resultados obtidos se as empresas estudadas estão inseridas no perfil de liberação de crédito bancário.

Palavras-chave: Análise Financeira, Aprovação de Crédito bancário, Teorias financeiras

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

RESUMO	iv
LISTA DE GRÁFICOS	ix
LISTA DE QUADROS E TABELAS	xi
LISTA DE ABREVIATURAS	xii
1. INTRODUÇÃO	1
2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	3
3. DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA	5
4. OBJETIVO GERAL	6
4.1. Objetivos Específicos.....	6
5. JUSTIFICATIVA	7
6. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
6.1.Sistema Financeiro Nacional.....	8
6.2.Intermediadores Financeiros.....	8
6.2.1 Bancos Múltiplos.....	8
6.2.2 Banco Comercial	9
6.2.3 Bancos de Investimentos.....	9
6.3.Mercado Financeiro.....	9
6.4.Risco de crédito.....	10
6.4.1. Classificação do risco de crédito nos bancos.....	11
6.5.Risco de liquidez.....	11
6.6.Risco de mercado.....	12
6.6.Limites de crédito.....	12
6.8 Análise de crédito bancário.....	13
6.9 Análise de documentos.....	14
6.10 ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	14
6.10.1 Balanço Patrimonial.....	15
6.10.2 Demonstração do resultado do exercício.....	15
6.10.3 Demonstração do fluxo de caixa e do valor adicionado.....	16
6.11 Análise Vertical e horizontal.....	17
6.11.1 Análise Vertical.....	17
6.11.2 Análise horizontal.....	18
6.12 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	18

6.12 .1 Análise econômica.....	18
6.12 .2 Análise financeira.....	19
6.13 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIRA.....	19
7.13.1 Índices de estrutura de capital.....	20
7.13.2 Índices de liquidez.....	21
6.13.2.1 Indicadores de liquidez.....	21
6.13.2.1 .1 Grau de liquidez Geral.....	21
6.13.2.1 .1.1 Conceito de Rácio.....	22
6.13.2.1.2 Grau de liquidez Reduzida.....	22
6.13.2.1.3 Grau de liquidez Imediata.....	22
6.13.2.1.4 Liquidez Corrente.....	23
6.13.2.1.5 Liquidez Seca.....	23
6.13.3 Índices de Rentabilidade.....	23
6.13.3.1 Rentabilidade do patrimônio líquido.....	24
6.13.3.2 Margem Líquida de Lucro.....	24
6.13.3.3 Retorno sobre investimento.....	24
6.14 CICLOMETRIA.....	24
6.15 NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO E TIPOS.....	25
6.16 CAPITAL DE GIRO E CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO.....	26
6.17 ANÁLISE DO MODELO DINÂMICO.....	28
6.18 SALDO DE TESOURARIA.....	29
7. METODOLOGIA.....	30
8. APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS.....	31
8.1. POSITIVO INFORMÁTICA S.A.....	31
8.1.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	36
8.1.2 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	40
8.1.2.1 Análise financeira.....	40
8.1.2.1.1Liquidez Imediata.....	40
8.1.2.1.2 Liquidez Seca.....	41
8.1.2.1.3 Liquidez Corrente.....	42
8.1.2.1.4 Liquidez Geral.....	43
8.1.2.2 Análise Estrutural.....	44
8.1.2.2.1Participação de Capital de Terceiros.....	44
8.1.2.2.2 Composição das Exigibilidades.....	45
8.1.2.2.3 Imobilização de Recursos Próprios.....	46
8.1.2.2.4 Capitalização.....	46

8.1.2.3 Análise Econômica.....	47
8.1.2.3.1 Margem Líquida.....	47
8.1.2.3.2 Rentabilidade do Ativo.....	48
8.1.2.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	49
8.1.2.3.4 Produtividade Giro Ativo Total.....	49
8.1.3 ANÁLISE CAPITAL DE GIRO.....	51
8.1.4 ANÁLISE DA CICLOMETRIA.....	52
8.1.5 ANÁLISE DA DINAMICA.....	54
8.2. BEMATECH S.A.....	57
8.2.1 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	62
8.2.2 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	65
8.2.2.1 Análise financeira.....	65
8.2.2.1.1 Liquidez Imediata.....	65
8.2.2.1.2 Liquidez Seca.....	66
8.2.2.1.3 Liquidez Corrente.....	67
8.2.2.1.4 Liquidez Geral.....	68
8.2.2.2 Análise Estrutural.....	68
8.2.2.2.1 Participação de Capital de Terceiros.....	68
8.2.2.2.2 Composição das Exigibilidades.....	69
8.2.2.2.3 Imobilização de Recursos Próprios.....	70
8.2.2.2.4 Capitalização.....	70
8.2.2.3 Análise Econômica.....	71
8.2.2.3.1 Margem Líquida.....	71
8.2.2.3.2 Rentabilidade do Ativo.....	72
8.2.2.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	73
8.2.2.3.4 Produtividade Giro Ativo Total.....	73
8.2.3 ANÁLISE CAPITAL DE GIRO.....	75
8.2.4 ANÁLISE DA CICLOMETRIA.....	76
8.2.5 ANÁLISE DA DINAMICA.....	78
9. APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DA ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA.....	82
10. CONCLUSÃO.....	86
11. REFERÊNCIAS.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- BALANÇO PATRIMONIAL POSITIVO 2007.....	33
GRÁFICO 2- BALANÇO PATRIMONIAL POSITIVO 2008.....	33
GRÁFICO 3- BALANÇO PATRIMONIAL POSITIVO 2009.....	34
GRÁFICO 4 – ESTRUTURA DRE POSITIVO 2007.....	34
GRÁFICO 5 – ESTRUTURA DRE POSITIVO 2008.....	35
GRÁFICO 6 – ESTRUTURA DRE POSITIVO 2009.....	35
GRÁFICO 7 – LIQUIDEZ IMEDIATA.....	41
GRÁFICO 8 – LIQUIDEZ SECA.....	42
GRÁFICO 9 – LIQUIDEZ CORRENTE.....	43
GRÁFICO 10 – LIQUIDEZ GERAL.....	44
GRÁFICO 11 – PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIRO.....	45
GRÁFICO 12 – COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES.....	45
GRÁFICO 13 – IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS PRÓPRIOS.....	46
GRÁFICO 14 – CAPITALIZAÇÃO.....	47
GRÁFICO 15 – MARGEM LÍQUIDA.....	48
GRÁFICO 16 – RENTABILIDADE DE ATIVO.....	48
GRÁFICO 17 – RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LÍQUIDO.....	49
GRÁFICO 18 – PRODUTIVIDADE GIRO DO ATIVO TOTAL.....	50
GRÁFICO 19 – CICLOMETRIA POSITIVO 2008.....	53
GRÁFICO 20 – CICLOMETRIA POSITIVO 2009.....	53
GRÁFICO 21 – IOG X CCL POSITIVO.....	56
GRÁFICO 22 - BALANÇO PATRIMONIAL BEMATECH 2007.....	59
GRÁFICO 23 - BALANÇO PATRIMONIAL BEMATECH 2008.....	59
GRÁFICO 24 - BALANÇO PATRIMONIAL BEMATECH 2009.....	60
GRÁFICO 25 –ESTRUTURA DRE BEMATECH 2007.....	60
GRÁFICO 26 –ESTRUTURA DRE BEMATECH 2008.....	61
GRÁFICO 27 –ESTRUTURA DRE BEMATECH 2009.....	61
GRÁFICO 28 - LIQUIDEZ IMEDIATA.....	66
GRÁFICO 29 – LIQUIDEZ SECA.....	67
GRÁFICO 30 – LIQUIDEZ CORRENTE.....	67
GRÁFICO 31 – LIQUIDEZ GERAL.....	68
GRÁFICO 32 – PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS.....	69
GRÁFICO 33 – COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES.....	69

GRÁFICO 34 – IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS PRÓPRIOS.....	70
GRÁFICO 35 – CAPITALIZAÇÃO.....	71
GRÁFICO 36 – MARGEM LÍQUIDA.....	72
GRÁFICO 37 – RENTABILIDADE DE ATIVO.....	72
GRÁFICO 38 – RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LÍQUIDO.....	73
GRÁFICO 39 – PRODUTIVIDADE GIRO DO ATIVO TOTAL.....	74
GRÁFICO 40 – CICLOMETRIA BEMATECH 2008.....	77
GRÁFICO 41 – CICLOMETRIA BEMATECH 2009.....	77
GRÁFICO 42 – IOG X CCL BEMATECH	81

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1 – BP RECLASSIFICADO POSITIVO	31
QUADRO 2- PASSIVO POSITIVO.....	31
QUADRO 3 – DRE POSITIVO.....	32
QUADRO 4 – PLANILHA CAPITAL DE GIRO POSITIVO.....	51
QUADRO 5 - BP RECLASSIFICADO BEMATECH ATIVO	57
QUADRO 6- PASSIVO BEMATECH.....	57
QUADRO 7 - DRE BEMATECH.....	58
QUADRO 8– PLANILHA CAPITAL DE GIRO BEMATECH.....	75
TABELA 1- ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL POSITIVO.....	36
TABELA 2 – ÍNDICES FINACEIROS POSITIVO.....	40
TABELA 3 – PLANILHA DA CICLOMETRIA POSITIVO.....	52
TABELA 4 – PLANILHA DE RECLASSIFICASSÃO BP POSITIVO.....	54
TABELA 5 – PLANILHA VISÃO DINAMICA POSITIVO.....	55
TABELA 6 - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL BEMATECH.....	62
TABELA 7– ÍNDICES FINACEIROS BEMATECH.....	65
TABELA 8 - PLANILHA DA CICLOMETRIA BEMATECH.....	76
TABELA 9 - PLANILHA DE RECLASSIFICASSÃO BP BEMATECH.....	78
TABELA 10 - PLANILHA VISÃO DINAMICA BEMATECH.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS

ACF – Ativo Circulante Financeiro
ACC – Ativo Circulante Cíclico
AP – Ativo Permanente
AC – Ativo Circulante
BP – Balanço Patrimonial
ANC – Ativo Não Circulante
CCL – Capital Circulante Líquido
ELP – Exigível a Longo Prazo
RLP – Realizável a Longo Prazo
NCG – Necessidade de Capital de Giro
PC – Passivo Circulante
PCC – Passivo Circulante Cíclico
PL – Patrimônio Líquido
PCO - Passivo Circulante Operacional
PNC – Passivo Não Circulante

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia faz uma breve revisão dos principais conceitos teóricos em torno dos temas análise econômica e diagnóstico-financeira nas organizações, centralizando o estudo nos métodos de análise financeira e econômica utilizada pelas instituições bancárias para concessão e definição de limites de créditos.

A atividade bancária de intermediação financeira consiste no processo de captar e emprestar recursos, pois o produto de um banco é o dinheiro, contudo em razão do crédito envolver uma relação de confiança entre o tomador e o prestador, ficando exposto assim a maiores riscos. O crédito é uma relação de confiança entre o tomador e o prestador.

Essa questão é ainda mais importante quando se tem em vista que a oferta de crédito pelas instituições financeiras é um importante recurso estratégico. Para atender as necessidades de capital de giro e financiamento de investimentos das empresas produtivas, que movimentam a atividade econômica do país.

A principal motivação desse trabalho está na comparação dos métodos de análise para liberação de crédito utilizada pelas instituições bancárias, baseada principalmente, no método de análise tradicional. Assim o trabalho pretende aplicar os métodos de análise financeira dinâmica que propicia investigar diversificados pontos da organização, buscando assim uma nova visão dos perfis das organizações. E através da aplicação de dois métodos o estudo procurará investigar se haverá divergência nos parâmetros de análise de crédito bancário.

Essa pesquisa investigativa deve-se à importância econômica, financeira e estratégica que envolve o tema dentro dessas instituições bancárias e a constante necessidade de tomada de crédito pelas organizações empresariais. Neste âmbito, a análise de crédito possui papel de destaque considerando principalmente a análise dos riscos e os respectivos critérios para a aprovação.

Para aplicação dos métodos apresentados e a realização do estudo foram eleitas duas empresas de capital aberto que participam do mercado de ações, são elas Positivo Informática S.A. e Bematech S.A.

A escolha deu-se devido a região que estão localizada e principalmente pelo setor de atividade desempenhado, ambas trabalham com o setor de montagem de componentes eletrônicos e no segmento de automação, que é um ramo muito dinâmico. As empresas inseridas no setor tecnológico necessitam estarem muito focadas no futuro, a necessidade da procura de novas soluções, e o perfil empreendedor é o que tornou o mercado muito competitivo, por esse dinamismo, que muitas vezes faz-se necessário recorrer a recursos de terceiros para alavancarem seus negócios.

Dessa forma, torna-se relevante buscar, nas dimensões teóricas e práticas a introdução de novos parâmetros de análise de liberação de crédito bancário, possibilitando compreender e apresentar uma ferramenta de que auxilie a gestão de análise de crédito no processo como um todo.

Mesmo sendo a análise de crédito um tema bastante discutido no âmbito organizacional, entende-se que por meio dela será possível contribuir para mudanças nos paradigmas bancários, o que permitirá aos gestores das instituições bancárias tomarem decisões com menor grau de risco.

Desta maneira, procurou-se não somente evidenciar a importância que assunto envolve, mas também provocar um estudo comparativo entre as ferramentas de análise financeiro-econômico. Como também busca auxiliar no âmbito econômico financeiro as instituições bancárias, apresentando mais opções de modelo de análises que poderá auxiliar com maior eficiência os riscos que envolvem a liberação de crédito. Por outro lado, têm-se as organizações empresarias que normalmente precisam tomar recursos de terceiros para alavancarem seus negócios, sendo que esses, muitas vezes apresentam altos custos.

Sendo assim, ao final deste estudo foi possível comparar os métodos de análise econômico-financeira e confirmar que os resultados obtidos através da análise dinâmica contribuem de sobremaneira no processo de gestão de risco das instituições bancárias.

2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Para a realização do estudo foi necessário escolher empresas que permitissem o acesso aos relatórios financeiros e dentro desse perfil o primeiro passo foi procurar companhias de capital aberto. Além disso, focou-se na escolha de empresas que estão localizadas em Curitiba e Região Metropolitana, resultando na escolha das empresas: Positivo Informática S.A. e Bematech S.A. Outro ponto forte para as escolhas foi o ramo de atividade que pertenciam, pois o setor tecnológico possui um perfil dinâmico devido a rapidez que evolui a tecnologia e a necessidade do mercado.

Em 1990 foi construída a Bematech, empresa provedora de soluções completas em tecnologia para o varejo, cujo objetivo é otimizar os negócios dos seus clientes com uma plataforma integrada composta por sistemas de gestão, equipamentos, serviços e treinamentos aplicados às mais diversas necessidades do mercado.

E em 1991, após várias negativas por parte dos órgãos nacionais de estimular o desenvolvimento tecnológico e industrial, a Bematech recorreu à iniciativa privada visando captar recursos financeiros, admitindo seis novos sócios.

O ano de 2006 foi marcado pela consolidação da Bematech como provedora de soluções completas em tecnologia para o varejo, chegando ao seu máximo com a aquisição de três empresas que passaram a complementar o portfólio de produtos e serviços oferecidos pela companhia: GSR7, *Gemco* e C&S.

Como forma de ampliar o mercado de atuação e seu portfólio adquiriu ainda 5 novas empresas, como *Rentech*, *Snack Control*, *CMNet*, *MisterChef* e *Logic Controls*, em Nova Iorque, EUA, consolidando de vez sua marca.

A Positivo Informática nasceu do Grupo Positivo, maior grupo do segmento de educação no Brasil, criada em maio de 1989, com o objetivo inicial de fabricar e vender computadores para escolas clientes do Grupo Positivo em todo Brasil. Já em 1990, a Companhia identificou a oportunidade de fornecer computadores e soluções de Informática para empresas e instituições do poder público, por meio de licitações públicas. Hoje, a Positivo Informática, líder na fabricação e venda de computadores no Brasil, respondeu em 2010, por 14,1% do número total de computadores vendidos no mercado brasileiro, que correspondeu a participação de 18,6% do mercado oficial, de

acordo com a IDC (base: 3T10). No mesmo período obteve uma participação de 20,4% do mercado de varejo.

Atualmente, segundo a IDC, a Positivo Informática é líder no mercado brasileiro de computadores há 6 anos consecutivos, com 14,1% do mercado total e 18,6% do mercado oficial (base: 3T10), um dos principais *players* no segmento de tecnologia educacional, reconhecida pela inovação no desenvolvimento de *softwares* e mesas educacionais.

3. DIAGNOSTICO DO PROBLEMA

As análises econômico-financeiras tanto no modelo tradicional através dos índices e indicadores, como no modelo dinâmico, que destaca a necessidade de capital de giro e capital de giro circulante, são fundamentais para a avaliação de concessão de crédito pelas instituições bancárias. Essas análises fornecem indicadores por meio dos quais possibilita analisar a situação financeira da empresa em determinado período, se constituído em uma valiosa ferramenta que permite gerenciar com mais eficiência riscos e controlar melhor a inadimplência. Todo esse processo de análise de crédito torna-se bastante oneroso para as instituições bancárias fazendo com que muitos bancos tenham altos investimentos em materiais de controle de perdas.

Diante deste cenário a pesquisa pretende investigar se aplicação do método dinâmico juntamente com o tradicional, que é predominante mais pode não ser o ideal, contribui para análise bancária tendo em vista a concessão e limite de crédito bancário, e se as empresas estudadas realmente poderiam angariar recursos dessas instituições, diante da análise de suas demonstrações financeiras.

4. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é aplicar e analisar métodos de análise de crédito, tendo como base os dados dos balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados dos exercícios, focando o estudo de liberação de crédito bancário. Os métodos aplicados serão conforme o modelo tradicional e o modelo dinâmico, direcionados exclusivamente nas empresas Positivo Informática S.A. e Bematech S.A, a fim de investigar com base dos dados extraídos da aplicação dos métodos se há possibilidade de mudança nos parâmetros de liberação e limite de crédito bancário.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os Objetivos Específicos deste trabalho são:

- 1) Levantar os relatórios financeiros das empresas estudadas dos anos 2007-2009;
- 2) Aplicar o método tradicional de análise financeira e econômica nas empresas Positivo Informática e Bematech;
- 3) Aplicar o método dinâmico de análise financeiro- econômica nas empresas Positivo Informática e Bematech;
- 4) Analisar se há pontos relevantes entre os dois métodos no sentido de liberação e limites de crédito bancário.

5. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento deste trabalho está baseado nos resultados obtidos pelos métodos de análise das demonstrações econômico-financeiras das empresas Positivo Informática e Bematech, visando analisar e comparar os métodos utilizados na aprovação de crédito pelas instituições bancárias. O método tradicional utiliza dados da contabilidade, bem como o método dinâmico, porém com a diferença que modelo dinâmico tem como característica a reestruturação das demonstrações contábeis, essa nova estrutura permite uma interpretação mais atual e operacional da situação da empresa, considerando seu funcionamento, ao contrário do modelo tradicional que baseia seu estudo somente após os encerramentos dos exercícios. Os dados extraídos serão baseados em índices e números.

Diante deste cenário a pesquisa pretende investigar os dados retirados da aplicação do método dinâmico, juntamente com o tradicional que podem contribuir para uma melhoria no perfil de análise econômico-financeira das organizações empresariais, focado na visão bancária para concessão e para parametrização limite de crédito.

6. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

6.1. Sistema Financeiro Nacional

O sistema financeiro nacional nada mais é do que o conjunto de instrumentos, mecanismos e instituições que a asseguram a canalização da poupança para o investimento, ou seja, otimizam o fluxo de recursos entre os agentes financeiros da economia. O sistema financeiro dividido em quatro tipos de mercados, onde são realizadas diversas operações.

O mercado monetário controla a oferta de moeda e das taxas de juros de curto prazo a fim de garantir a liquidez da economia. No mercado de crédito atuam as instituições financeiras e não financeiras prestando serviços de intermediação. Já o mercado de capitais tem como objetivo principal a canalização de recursos a médio e longo prazo para agentes deficitários, através de compra e venda de títulos e valores mobiliários. E por fim, o mercado de câmbio onde ocorre a negociação de moedas estrangeiras por reais.

No Sistema Financeiro Brasileiro existem órgãos normatizadores, responsáveis por regulamentar e fiscalizar o Conselho Monetário Nacional (CMN), que tem como dever formular a política da moeda e do crédito, sendo a entidade máxima do sistema. O Banco Central do Brasil (BACEN), que fiscaliza as instituições financeiras e cumpre a meta da inflação. E a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que é responsável por regulamentar, desenvolver, controlar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários do país.

6.2. Intermediadores Financeiros

6.2.1. Bancos Múltiplos

Os bancos múltiplos são instituições financeiras que realizam operações ativas (operações de crédito), passivas (operações de captação) e serviços diversos, por intermédio das seguintes carteiras, comercial; de investimento; de desenvolvimento

(exclusiva para bancos públicos); de crédito imobiliário; de crédito, financiamento e investimento (financeiras); de arrendamento mercantil (*leasing*).

6.2.2. Banco Comercial

O objetivo principal do banco comercial é proporcionar suprimento de recursos necessários para financiar, a curto e em médio prazo, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços, as pessoas físicas e terceiros em geral.

6.2.3. Bancos de Investimentos

Os bancos de investimentos captam somente depósitos a prazo, não podem captar depósitos à vista em conta corrente.

6.3. Mercado Financeiro

O Mercado Financeiro é o ambiente em que pessoas físicas ou jurídicas tomam e emprestam divisas de acordo com suas necessidades e possibilidades. Essa negociação, via de regra, é intermediada por instituições financeiras classificadas em bancárias (monetárias) e não-bancárias (não-monetárias).

Em relação ao mercado financeiro pode-se dizer que:

As empresas operam em um ambiente econômico no qual existem agentes com recursos financeiros em excesso e outros com falta de recursos. Os agentes superavitários são aqueles com recursos financeiros, excedentes: pessoas físicas com rendimentos acima de seus gastos, organizações com ganhos superiores as suas oportunidades de investimento, governos com arrecadação maior do que suas demandas econômicas, políticas e sociais. Os agentes deficitários são aqueles com falta de recursos: pessoas físicas cujos rendimentos não cobrem suas despesas correntes, organizações com despesas e oportunidades de investimentos acima de suas receitas, governos cuja arrecadação fica aquém de suas necessidades de recursos. O mercado financeiro é a reunião das instituições financeiras capazes de intermediar recursos. Sua principal atividade é captar recursos dos agentes superavitários, a quem remuneram; e aplicar os recursos, por meio de empréstimos, a quem remuneram; e aplicar os recursos, por meio de empréstimos, aos agentes deficitários dos quais recebem juros (JUNIOR, 2002, p. 19).

Segundo OLIVEIRA (1985), o Sistema Financeiro pode ser conceituado como “um conjunto de instituições e instrumentos financeiros que possibilitam a transferência

de recursos dos ofertadores últimos para os tomadores últimos e criam condições para que os títulos tenham liquidez no mercado”. As instituições bancárias são aquelas que podem criar moeda ou meios de pagamentos. As instituições bancárias por excelência nos países de economia de capital desenvolvida são seus Bancos Centrais, que emite papel-moeda, regula depósitos compulsórios, porém, mais próximo dos tomadores de empréstimos, os Bancos Comerciais, instituições autorizadas, entre outros, a receber depósitos à vista e realizar empréstimos de moeda escritural.

As instituições não-bancárias, por seu turno, são aquelas que não podem emitir papel-moeda ou criar moedas-escriturais (OLIVEIRA, 1985). Em suma, não podem criar moeda ou meios de pagamento. Seu papel, no mercado financeiro, é o de fornecer ativos financeiros não-monetários como: letras de câmbio, duplicatas, letras imobiliárias, certificados de depósitos a prazo, créditos securitizados entre outros.

O Mercado Financeiro pode ser segmentado em quatro mercados específicos: Crédito, em que se verificam os empréstimos bancários; Monetário, onde se realizam as operações de curto e curtíssimo (*overnight*) prazo dos agentes econômicos, principalmente bancos comerciais e o Tesouro, funcionando como eficiente mecanismo de controle de liquidez pelo Banco Central; Cambial, em que se realizam operações de compra e venda de moeda estrangeira; e de capitais, em que se concentram os financiamentos de capital de giro, capital fixo e construções habitacionais.

6.4. Riscos de crédito

O risco de crédito está associado à possibilidade de deterioração na capacidade de pagamento, atraso ou falta de pagamento, do emissor de um título de crédito, quando este deixa de honrar sua obrigação, ou seja, é a probabilidade que o valor emprestado não retorne. Cada vez mais os bancos estão sujeitos a esse tipo de risco, assumindo a possibilidade de não receber, pois o cliente pode não cumprir a promessa de pagamento. Para minimizar este risco as Instituições Bancárias precisam fazer avaliações da capacidade de crédito dos tomadores, pois aguarda a possibilidade de retorno de um empréstimo dentro de um cenário de incertezas, constantes mutações e informações incompletas.

6.4.1. Classificação do Risco de Crédito nos Bancos

A Resolução nº. 2.682, de 21 de dezembro de 1999, do Banco Central do Brasil classificou o risco na atividade bancária em escalas e determinou percentuais de provisionamento, conforme Tabela a seguir:

CLASSES DE RISCO	AA	A	B	C	D	E	F	G	H
PROVISIONAMENTO	0.0%	0.5%	1.0%	3.0%	10%	30%	50%	60%	100%

FONTE: SILVA (2003, p. 66).

Segundo SILVA (2003, p. 65-66):

[...] o critério de classificação separa o risco do cliente do risco da operação propriamente dita. No risco do cliente são considerados atributos como a situação econômico-financeira, administração e controle, pontualidade e atrasos de pagamento, contingências e setor de atividade econômica.

Os bancos possuem classificações internas de riscos, que são usadas de parâmetros para concessão de crédito a pessoas jurídicas. São cinco níveis de risco:

- Risco A: Mínimo;
- Risco B: Aceitável;
- Risco C: Médio;
- Risco D: Considerável;
- Risco E: Alto.

6.5. Risco de liquidez

O risco de liquidez está ligado diretamente com a capacidade que a instituição possui em obter fundos, com custo compatível para honrar seus compromissos junto aos seus depositantes.

Conforme a Resolução da CMN nº. 2.804, de 21 de dezembro de 2000 define-se Risco de Liquidez como:

[...] ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - "descasamentos" entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Já para o investidor o risco surge quando o mesmo encontra dificuldade em vender seus títulos por um preço justo. O risco de liquidez pode estar associado a diversos fatores como a falta de liquidez no mercado em geral, decorrente de fatores de ordem política ou econômica que reduzam o volume de dinheiro em circulação e dificuldade de negociabilidade do título.

6.6. Risco de Mercado

O Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes do efeito da oscilação de preços, índices e taxas, isto é, depende do comportamento do preço do ativo diante das condições de mercado. A oscilação nos preços dos ativos pode ser causada por eventos ligados ao mercado como um todo ou ao segmento econômico no qual a empresa está inserida.

Os preços dos ativos podem ser influenciados também por eventos ligados ao mercado externo. Alterações na política cambial, oscilações na taxa de câmbio, mudanças no cenário macroeconômico mundial, riscos geopolíticos específicos de cada país investido, questões legais e tributárias específicas de um país, podem trazer conseqüências para os preços dos títulos provocando sua valorização ou desvalorização.

Risco de mercado pode ser dividido em quatro grandes áreas: risco do mercado acionário, risco do mercado de câmbio, risco do mercado de juros e risco do mercado de *commodities*.

6.7. Limites de Crédito

A apuração de limites de crédito tem por finalidade definir o valor total que o banco admite emprestar a um cliente considerando o risco, o limite atribuído aos tomadores do crédito é o risco máximo que o banco está disposto a correr. Esses limites devem ser monitorados e reavaliados periodicamente, pois o nível de risco do cliente pode ter alterado em curto prazo expondo a instituição financeira a perdas.

Segundo DOUAT (1995, p. 23): “o limite de crédito é fixado para um determinado período, que normalmente varia de seis meses a um ano”. Para a geração de limites é imprescindível conhecer o perfil do cliente, identificar suas necessidades e os riscos envolvidos, antes que haja uma demanda de crédito.

Para a concessão do crédito após os limites estarem aprovados é necessário a decisão pela alçada competente e sempre analisando a qualidade do crédito através das cinco áreas definidas por muitos autores sendo elas:

- I. **Capacidade:** que a empresa tem principalmente de geração de caixa;
- II. **Caráter:** está ligado a honestidade, necessidade de honrar seus compromissos;
- III. **Condições:** refere-se ao cenário externo onde o tomador está inserido, economia atual;
- IV. **Capital:** refere-se à situação econômico-financeira do cliente;
- V. **Colateral:** é a capacidade de oferecer garantias adicionais para honrar sua dívida.

6.8. Análise de Crédito Bancário

O objetivo da análise de crédito é conhecer o tomador de recursos, para poder decidir com maior segurança se o risco oferecido é aceitável, isto é, a análise é um processo de investigação para descobrir todos os aspectos que possam influenciar na tomada de decisão, os riscos envolvidos e a atual necessidade financeira do cliente, dentro de um cenário de incertezas.

Conforme PAIVA (1996, p. 3): “a palavra crédito deriva do latim “*credere*” que significa acreditar, confiar. Nesse contexto, quem concede crédito acredita, confia que o tomador vai honrar seus compromissos nas datas aprazadas”.

Na análise de crédito é importante definir o tipo de análise e sua abrangência para melhor avaliar o risco que os clientes podem oferecer para o retorno dos capitais emprestados.

Portanto, uma operação de crédito demonstra disposição em assumir riscos e acima de tudo confiança do credor no devedor, por isso a análise é um processo indispensável em qualquer situação.

6.9. Análise de Documentos

Além da análise de crédito e de idoneidade que demonstra as informações do caráter do cliente no mercado de crédito é imprescindível a análise documental, que apresenta a situação legal tanto da empresa como de seus sócios, esses documentos precisam estar em pastas específicas sempre atualizados conforme determina o Banco Central. Os documentos são os seguintes:

- Declaração de Imposto de Renda da empresa e dos sócios;
- Contrato social com últimas alterações e estatuto da empresa;
- Cartão de CNPJ;
- Documentos de identificação (RG, CPF) dos sócios;
- Comprovantes de endereço da empresa e dos sócios (contas de água, luz, telefone, etc.).

A análise cadastral e a visita a empresa são fatores essenciais para conhecer as características organizacionais e operacionais da empresa e também permite apurar todas as informações que não encontram-se documentadas.

6.10. Análise das Principais Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são os relatórios contábeis que demonstram a situação financeira da empresa e apoiam os bancos na tomada de decisão na aprovação do crédito. A Lei nº. 11.638/06 alterou significativamente a forma de apresentar as demonstrações financeiras das empresas. No Brasil, a Contabilidade, a partir dessa alteração tem como objetivo um alinhamento com a demanda do mercado, buscando facilitar o entendimento dos mais diversos usuários destas informações.

A Lei nº. 11.638/06, art. 1º. alterou o disposto na Lei nº. 6404/66, art. 166, IV, substituindo a atual Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração de Fluxos de Caixa, considerada mais simples e que trás modernidade e transparência ao mercado financeiro.

Por isso, a Lei nº. 11.638/06 determina a elaboração e publicação dos seguintes demonstrativos:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração do Fluxo de Caixa;
- Demonstração do Valor Adicionado;
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, além das Notas Explicativas.

6.10.1. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é o registro de todas as operações da empresa e tem como finalidade apresentar a situação financeira e patrimonial e orientar a tomada de decisão pelos analistas de crédito. Para JUNIOR (2002, p. 69): “balanço social é o documento no qual a empresa expõe o impacto social das suas atividades”. Já para HAFELD (2008, p. 132): “balanço patrimonial é uma fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa, em uma determinada data”.

No Balanço as contas são classificadas em dois grupos, Ativo que são os bens e direitos classificados em ordem decrescente de liquidez, e o Passivo que é composto pelas obrigações e o Patrimônio Líquido e são classificados em ordem decrescente de exigibilidade.

Conforme PADOVEZE, (2000, p. 62): “o Balanço Patrimonial é peça contábil por excelência, para ele é canalizado todo resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura”.

6.10.2. Demonstração do Resultado do Exercício

É um relatório contábil que se destina a demonstrar o resultado final da empresa que pode ser lucro ou prejuízo, isto é, mostra como se origina as receitas, despesas, lucros ou prejuízos em determinado período que geralmente é de um ano.

Para SILVA (1999, pg.64) “conforme o próprio nome sugere, a demonstração do resultado mostra o lucro ou prejuízo obtido pela empresa no período. Cabe lembrar que, enquanto o Balanço Patrimonial apresenta a posição de ativos e passivos em

determinado momento, a demonstração do resultado agrupa valores relativos a um período.

A DRE sendo uma demonstração financeira obrigatória torna-se de extrema importância para os analistas poderem tomar a decisão consciente e correta na aprovação do crédito para determinada empresa. Segundo JUNIOR (2002, pg.12), “para atingir o objetivo da maximização da riqueza dos acionistas, o administrador preocupa-se também com os resultados apresentados nas demonstrações financeiras”.

6.10.3. Demonstração do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado

É um dos mais importantes relatórios para tomada de decisões gerenciais, pois demonstra quais foram às saídas e entradas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo. A demonstração do fluxo de caixa é dividida em três áreas de atividades:

- Atividades Operacionais;
- Atividades de Investimento;
- Atividades de Financiamento.

Iudícibus e Marion (1999, p. 218) expõem que a DFC: “demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”.

A Demonstração do Valor Adicionado apresenta a forma de distribuição de suas riquezas entre o governo, funcionários, fornecedores externos e os próprios sócios e acionistas. Conforme BLATT (2001, p. 153), a DVA: “tem como objetivo principal informar o valor da riqueza criado pela empresa e a forma de sua distribuição”.

6.11. Análise Vertical e Horizontal

A análise de demonstrações contábeis tem grande importância para se obter um diagnóstico da situação financeira de uma empresa.

Segundo Pires (1996, p. 81):

A evolução das técnicas de análise das demonstrações contábeis não objetivava o estudo geral e holístico que o fenômeno patrimonial comporta. Eram adoções isoladas de técnicas desenvolvidas especificamente por banqueiros que necessitavam conhecer a riqueza patrimonial de seus devedores. Somente na década de oitenta, no Brasil, começa a se identificar uma tendência à visão holística, sem, contudo estar apoiada em conteúdo científico e lógico.

Dentre as análises das demonstrações utilizadas estão a análises vertical e a análise horizontal.

6.11.1. Análise Vertical

A análise vertical permite visualizar a participação através de percentual de cada conta das demonstrações financeiras em relação ao total. Essa análise é de grande importância, pois identifica os componentes que mais contribuem para a formação do conjunto, principalmente na Demonstração do Resultado do Exercício onde é possível detectar quais as receitas ou despesas mais influenciam no resultado e assim concentrar maior atenção pelos analistas.

Para PADOVEZE (2000, p. 141): "Através da análise dos dados que mostram se houve aumento ou diminuição do elemento analisado, poderemos confrontar os dados extraídos e efetuar as correlações necessárias".

No Balanço Patrimonial a análise é realizada a fim de mostrar a participação de cada componente do ativo em relação ao ativo total, e o mesmo aplicado ao passivo, sendo sempre 100% atribuído ao passivo e ativo total.

Portanto: "é a análise da estrutura da demonstração de resultados e do Balanço Patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total" (PADOVEZE, 2000, p. 118).

6.11.2. Análise Horizontal

A análise horizontal tem a finalidade de observar se os componentes financeiros evoluíram ou não, por isso a análise sempre deve ser feita tendo como base dois ou mais exercícios em valores monetários da mesma data.

Através da análise dos dados percebe-se os aumentos ou diminuições dos elementos, ou seja, nota-se o comportamento dos itens do patrimônio, em intervalos de tempo, podendo ser realizadas as correlações necessárias.

De acordo com FERNANDES (1996, p. 66), a análise horizontal, “corresponde ao estudo das variações ocorridas, em períodos de tempos consecutivos, nos itens que compõem esses demonstrativos”, e ainda relata que, “a razão principal da utilização de números-índices, nesse tipo de análise, é a facilidade que esse sistema proporciona para a observação do crescimento dos saldos das contas componentes dos demonstrativos”.

A análise horizontal e vertical deve ser utilizada em conjunto, pois ambas se complementam, gerando informações mais fidedignas da situação financeira da empresa.

6.12. Análise Econômico-Financeira

Nos bancos a concessão de crédito é baseada em demonstrações financeiras e a análise financeira e econômica é imprescindível, porém, é preciso definir muito bem essas análises para não chegar a conclusões falsas ou incorretas.

Assaf Neto (2002, p. 48), relata que, por meio das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira.

6.12.1. Análise Econômica

A análise econômica demonstra a rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa, observando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas, ou seja, a principal função dessa análise é avaliar a capacidade de geração de lucros decorrentes das atividades operacionais.

MATARAZZO (2003, p. 26) cita:

Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderem os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. Permite ampla decomposição dos elementos que influem na determinação da taxa de rentabilidade de uma empresa e explica quais os principais fatores que levaram ao aumento ou à queda de rentabilidade. Possibilita ainda identificar as alternativas para modificações da rentabilidade quando esta estiver em estudo.

6.12.2. Análise Financeira

A situação financeira da empresa e sua capacidade de pagamento nos prazos determinados são os objetivos da análise, além de verificar o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro.

A análise financeira das empresas é realizada através dos demonstrativos contábeis e pode ser efetuada com base em índices, por meio da análise do capital de giro e das rentabilidades ou por diversos outros tipos de análise.

Segundo MATARAZZO (2003, p. 13;16):

A análise financeira de Balanços é uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresa, com acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros, permitem ainda, uma visão de estratégia e dos planos da empresa analisada. A análise de balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões [...] fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir.

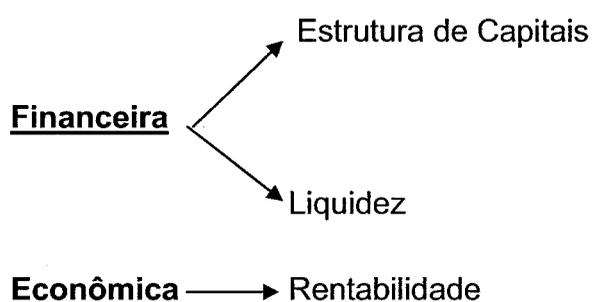
6.13. Indicadores Econômico-Financeiros

Os índices são instrumentos importantes para o exame da situação econômico-financeira de uma empresa, tendo em vista a segurança de que os mesmos apresentam. O analista no exame das demonstrações financeiras para a aprovação do crédito deve sempre analisar mais ou pelo menos três exercícios sucessivos a fim de obter informações verdadeiras. Contudo a utilização dos índices deve ser de forma adequada, pois muitas análises através dos índices podem ser confusas, assim como poucos não são suficientes para tirar informações tão valiosas.

Os índices estabelecem a relação entre contas ou grupo de contas dos demonstrativos, visando avaliar a situação da empresa de um modo que não é fácil perceber de forma direta. Essa análise relaciona não apenas o que aconteceu no passado, pois permite acima de tudo identificar o que pode ocorrer no futuro e assim poder evitar aspectos desfavoráveis.

Conforme SILVA (1999, pg. 228), “os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que têm por objetivo fornecer informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta das demonstrações financeiras”.

A situação financeira evidencia os índices de estrutura de capitais e de liquidez, enquanto a situação econômica os índices de rentabilidade.



6.13.1. Índices de Estrutura de Capital

A análise da estrutura de capital visa medir o endividamento da empresa, ou seja, o quanto do seu ativo é financiado por capitais de terceiros, quanto maior essa participação maior o grau de endividamento.

Os bancos avaliam de forma imprescindível esses índices, pois são de extrema importância para indicar se a empresa tem capacidade de honrar suas obrigações seja a longo ou curto prazo, para então poder conceder crédito a mesma.

Para SILVA (1999, p. 254): “os índices de estrutura e endividamento decorrem das decisões estratégicas da empresa, relacionadas às decisões financeiras de investimento, financiamento e distribuição de dividendos”. Os principais índices da análise estrutural são:

a) Participação de capitais de terceiros

$$\text{PCT} = \text{Exigível Total} / \text{PL}$$

b) Composição de exigibilidades

$$\text{CE} = \text{PC} / \text{PC} + \text{ELP}$$

c) Imobilização de recursos próprios

$$\text{IRC} = \text{AP} / \text{PL}$$

d) Capitalização

$$= \text{Capitais Próprios Médio} / \text{Ativo Médio}$$

De acordo com MATARAZZO (2003, p. 103): “estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”.

6.13.2. Índices de Liquidez

Estes indicadores têm por objetivo medir a capacidade que a empresa tem para honrar os seus compromissos financeiros no curto prazo, isto é, analisam em que medida a empresa está em condições de cumprir as obrigações de natureza financeira, tais como o pagamento das matérias-primas, dos salários, da energia, etc.

6.13.2.1. Podemos salientar como indicadores de liquidez

6.13.2.1.1 Grau de Liquidez Geral = Ativo Circulante/Passivo de curto prazo

Este rácio mostra-nos a capacidade que a empresa tem para solver os seus compromissos de curto prazo, isto é, os ativos que se espera que sejam convertidos em liquidez num período semelhante ao das responsabilidades.

Quando o seu valor é superior a um, é frequentemente assumido que a empresa possui uma boa situação financeira no curto prazo. Há, no entanto que tomar em

consideração o ciclo de exploração da empresa e os tempos médios de recebimento e pagamento.

Ao analisar este rácio, deveremos ter alguma atenção para que não sejamos induzidos em erro, pois este pode fornecer-nos indicações contrárias às que se deveria esperar por um indicador de liquidez.

6.13.2.1.1.1 Conceito de Rácio

O Rácio de Endividamento é um indicador económico que mede a importância do endividamento na economia, definido como o rácio entre o montante do total do crédito ainda por liquidar e o rendimento disponível dos particulares, num ano.

6.13.2.1.2 Grau de Liquidez Reduzida (*Acid Test*) = Ativo maneável/Passivo de curto prazo

Ativo maneável = Ativo Circulante – Existências.

Relativamente ao anterior exclui as existências do numerador, cujo rácio indica se as parcelas do Ativo Circulantes mais líquidas (Disponíveis e Realizáveis) são suficientes para cobrir o Passivo (dívidas) de Curto Prazo. O seu valor para uma empresa que honra os compromissos é normalmente superior a um, mas, pode ser inferior a um, sem que isso signifique que a empresa tem dificuldades financeiras. Basta para isso, que a empresa consiga gerar Disponíveis e Realizáveis a uma cadência superior ao Passivo (dívidas).

6.13.2.1.3 Grau de Liquidez Imediata = Disponibilidades/ Passivo de curto prazo.

Disponibilidades = Depósitos bancários + Caixa + Títulos negociáveis

Este indicador difere do anterior porque excluem do numerador as dívidas de terceiros. Apesar da grande homogeneidade das rubricas que figuram no ativo a sua

utilidade prática é muito reduzida visto que as empresas se esforçam por terem uma tesouraria nula. Portanto o valor do rácio ou é zero, ou aproxima-se dele.

Caso contrário, uma relação superior ou próxima de um, pode querer dizer: uma Tesouraria Ociosa, valores disponíveis subutilizados ou/e decréscimos de atividade. Na existência de valores aplicados em títulos de negociação ou outras aplicações, este raciocínio não se aplica.

É importante referir que a avaliação deste indicador deve ter em conta eventuais especificidades de uma determinada empresa ou sector. Por outro lado, é importante proceder a uma análise dinâmica deste indicador, ou seja, proceder à sua comparação e avaliação da evolução ao longo do tempo, na medida em que eventuais variações podem indiciar a ocorrência de algum desequilíbrio ao nível da gestão operacional da empresa a que se refere.

6.13.2.1.4 Liquidez Corrente (LC)

O índice de liquidez corrente indica quanto à empresa possui de recursos de curto prazo para pagar suas dívidas circulantes no mesmo período.

6.13.2.1.5 Liquidez Seca (LS)

Este índice mede a liquidez de forma mais rigorosa, pois indica quanto à empresa possui em disponibilidades – dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista, aplicações financeiras, e duplicatas a receber para fazer frente a suas obrigações de curto prazo.

6.13.3. Índices de Rentabilidade

Traduz a capacidade de geração de fundos, com valor de disponibilidade imediata, de cada unidade monetária investida no projeto.

O índice de rentabilidade é um método que deriva diretamente do método do Valor Atualizado Líquido, apresentando as mesmas vantagens e desvantagens que este, apenas com duas diferenças fundamentais: tem como vantagem tomar em consideração a dimensão relativa do investimento, apresentando uma medida de rentabilidade por unidade monetária investida. Como desvantagem tem o fato de exigir

uma perfeita e total distinção entre as despesas de exploração e investimento que nem sempre são muito claras.

6.13.3.1. Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPR)

A rentabilidade do patrimônio líquido mede a remuneração dos capitais investidos na empresa, ou seja, quanto foi acrescentado e determinado período ao patrimônio dos sócios, permite ainda analisar se esse rendimento é compatível com outras alternativas de aplicação.

6.13.3.2. Margem Líquida de Lucro (ML)

Esse índice é uma medida de retorno sobre as vendas, que reflete o ganho líquido da empresa em relação às vendas líquidas do período.

6.13.3.3. Retorno sobre Investimento Total (RI)

Esse índice reflete o quanto a empresa está obtendo de resultado em relação aos seus investimentos totais.

6.14. Ciclotrimetria

A análise e controle da ciclotrimetria dos componentes do ativo visam, a partir da mensuração dos indicadores de atividade, a determinação de um volume médio de capital aplicado ou de origem que se renova ou substitui durante um determinado período.

Através da análise de Balanços e dos dados das demonstrações financeiras, podem ser calculados, por exemplo, quantos dias, em média, a empresa terá de esperar para receber suas duplicadas. Este é o chamado índice de Prazo Médio de Recebimento de Vendas.

Para isso, a mensuração das diversas durações de um ciclo operacional envolve, necessariamente, as fases operacionais típicas de uma empresa, que vão desde a aquisição de insumos básicos ou mercadorias até o recebimento das vendas realizadas

Outros índices que podem ser calculados são os de Prazo Médio de Renovação de Estoque e Prazo Médio de Pagamento de Compras.

Os índices de prazos médios não devem ser analisados individualmente, mas sempre em conjunto. Também não é recomendável misturar a análise dos índices de prazos médios com a dos índices econômicos e financeiros.

A conjugação dos três índices de prazos médios leva à análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa. A partir dos ciclos operacionais e de caixa são construídos modelos de análise do capital de giro e do fluxo de caixa.

6.15. Necessidade de Capital de Giro e Tipos

A Necessidade de Capital de Giro é a diferença entre as aplicações cíclicas (Ativo Circulante Cíclico-ACC) e as fontes cíclicas (Passivo Circulante Cíclico-PCC), as aplicações cíclicas são valores do ativo financiados pela empresa até sua realização, já as fontes cíclicas são valores exigíveis financiados por terceiros ligados a área operacional.

A Necessidade de Capital de Giro pode apresentar-se de duas maneiras: permanente e sazonal.

A NCG permanente é o investimento cíclico de recursos em giro que se repete periodicamente, assumindo caráter de permanente, é determinado pela atividade normal da empresa e seu montante é definido pelo nível mínimo de necessidades de recursos demandados pelo ciclo operacional.

A NCG sazonal é determinada pelas variações temporárias que ocorrem normalmente nos negócios de uma empresa. Maiores vendas em determinados períodos do ano, ou grandes aquisições de estoques na entressafra são exemplos de necessidade sazonal.

6.16. Capital de Giro e Capital Circulante Líquido

Capital de giro é o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem (girar). Existe a expressão "Capital em Giro", que seriam os bens efetivamente em uso.

O Capital de Giro é aquele recurso que autofinancia a atividade principal de uma empresa, ou seja, é o capital necessário para continuar a adquirir os bens que serão revendidos no volume que o seu mercado consome, e continuar a obter a sua principal fonte de renda perenemente.

Em geral de 50 a 60% do total dos ativos de uma empresa representam a fatia correspondente a este capital, mormente mercadorias e dinheiro. Além de sua participação sobre o total dos ativos da empresa, o capital de giro exige um esforço para ser gerido pelo administrador financeiro maior do que aquele requerido pelo capital fixo.

O capital de giro precisa ser acompanhado e monitorado constantemente, pois está sofrendo o impacto das diversas mudanças no panorama econômico enfrentado pela empresa de forma contínua.

As dificuldades relativas ao capital de giro numa empresa são devidas, principalmente, à ocorrência dos seguintes fatores:

- Redução de vendas
- Crescimento da inadimplência
- Aumento das despesas financeiras
- Aumento de custos

Denominando-se de "aplicação permanente" as contas não circulantes do ativo e de "fonte permanente" as contas não circulantes do passivo, define-se como Capital de Giro (C.D.G.) a diferença entre as fontes permanentes e aplicações permanentes.

$$\text{C.D.G.} = \text{Passivo Permanente} - \text{Ativo Permanente.}$$

O Capital de Giro também é um conceito econômico - financeiro e não uma definição legal, constituindo uma fonte de fundos permanente utilizada para financiar a Necessidade de Capital de Giro.

O Capital de Giro apresenta-se razoavelmente estável ao longo do tempo. O Capital de Giro diminui quando a empresa realiza novos investimentos em bens do ativo permanente (aumento dos imobilizados).

Todavia, esses investimentos, geralmente, são realizados pelo "Autofinanciamento" (empréstimos a longo prazo, aumento do capital em dinheiro e lucros líquidos) que por sua vez, aumentam o Capital de Giro (aumento das fontes permanentes) compensando, aproximadamente, a diminuição provocada pelos novos investimentos.

O Capital de Giro pode ser negativo. Neste caso, as aplicações permanentes são maiores do que as fontes permanentes, significando que a empresa financia parte de seu ativo permanente com fundos de curto prazo. Embora esta condição aumente o risco de insolvência, a empresa poderá se desenvolver, desde que sua Necessidade de Capital de Giro seja, também negativa.

Em Contabilidade, existe o Capital de Giro Circulante (CGC), também conhecido como Capital Circulante Líquido (CCL), que seria a diferença do Ativo Circulante (AC) e do Passivo Circulante (PC), grupos de contas do Balanço Patrimonial.

Assim, em Contabilidade, tem-se:

$$\text{CCL} = \text{CGC} = \text{AC} - \text{PC}$$

Esse índice é decomposto na Demonstração conhecida legalmente como Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, fonte de valiosos dados econômicos acerca da informação contábil. Essa Demonstração (que antes da lei das S/A também já foi chamada de Demonstração de Fundos) pode ser combinada com a Demonstração de Fluxo de Caixa, acrescentando-se informações financeiras de uso gerencial.

Os conceitos financeiros e contábeis provieram de pontos clássicos da Economia. O Capital circulante, sob essa abordagem, é um conceito criado como o oposto do Capital Fixo. Adam Smith e principalmente David Ricardo, foram os primeiros a estudar essa matéria de uma forma científica, própria da Ciência Econômica.

6.17. Análise Modelo Dinâmico

O modelo dinâmico também é conhecido como Modelo Fleuriet, análise avançada do capital de giro ou análise dinâmica do capital de giro.

Na realidade dinâmica das empresas, as contas do ativo e do passivo são classificadas conforme o tempo que leva para realização de um ciclo. Algumas contas apresentam movimentação mais lenta, podendo ser consideradas permanentes ou não-cíclicas, ainda existem as contas cíclicas e as erráticas.

A análise dinâmica do capital de giro substancia-se nas relações entre capital circulante líquido, investimento operacional em giro e tesouraria.

Segundo SATO (2006, p. 32: “além das técnicas tradicionais, uma empresa pode ser avaliada por “modelos de avaliação mais dinâmicos e analíticos, tais como o modelo dinâmico”.

A análise econômico-financeira dinâmica fornecem um conjunto de indicadores e métodos por meio dos quais pode-se inferir quão saudável a situação econômico-financeira da empresa encontra-se em determinado período.

De acordo com Braga (1991, p. 11), o significado dos tipos é o seguinte:

- a) tipo 1 – raramente encontrado em empresas industriais, os balanços refletem “excelente liquidez”, pois os recursos permanentes estão aplicados no ativo circulante;
- b) tipo 2 – a “situação financeira sólida” é representada pelo saldo positivo em tesouraria, nos casos em que os recursos permanentes aplicados no CDG suprirem a insuficiência do Passivo Circulante Cíclico (PCC);
- c) tipo 3 – a “situação financeira é insatisfatória”, já que o CDG é menor que a NCG, fazendo com que empresas desse tipo normalmente recorram a empréstimos de curto prazo para financiamento de suas operações;
- d) tipo 4 – é considerado “péssima situação financeira” e, além de o CDG negativo indicar desequilíbrio entre origem e aplicação de recursos, a NCG positiva contribui para o crescimento do saldo negativo de tesouraria;
- e) tipo 5 – a “situação financeira é muito ruim”, mas é menos grave que no tipo 4 pois os efeitos do saldo negativo de tesouraria são atenuados pelo fato de os

passivos operacionais excederem as necessidades de investimentos operacionais em giro;

f) tipo 6 – situação financeira de “alto risco de insolvência”, pois este tipo de balanço mostra que, apesar do saldo positivo de tesouraria, os recursos de caixa estariam sendo transformados em ativos não-circulantes.

6.18. Saldo Tesouraria (ST)

O saldo de tesouraria é calculado pela diferença entre as contas do ativo circulante financeiro e do passivo circulante financeiro, isto é, o efeito tesoura representa o aumento da necessidade de investimento em giro em relação ao capital circulante líquido e vice-versa. Isto acontece quando uma empresa expande significativamente o nível de operações e vendas, sem o devido suporte de recursos para financiar o decorrente aumento da necessidade do capital de giro.

Conforme RASOTO (2003, p. 20):

O efeito tesoura ou *overtrade* acontece quando uma empresa expande significativamente o nível de operações e vendas, sem o devido suporte de recursos para financiar o decorrente aumento da necessidade de capital de giro. Empresas que têm tesouraria negativa necessitam tomar recursos em curto prazo no sistema financeiro nacional, onde as taxas de juros são proibitivas. O resultado é um aumento insuportável de despesas financeiras, que poderá comprometer toda a organização e levar a um estudo pré-falimentar ou mesmo a um fechamento, se a situação não for entendida e replanejada.

O Efeito Tesoura é decorrente da expansão do nível operacional e de vendas acima da capacidade disponível de recursos, sem o devido suporte de recursos para financiar sua necessidade de capital de giro.

Para Braga (1991, p. 15): “o efeito tesoura acontece toda vez que a empresa expande “significativamente” suas operações e vendas, mas sem suporte adequado de recursos que consigam financiar o aumento do Capital de Giro”.

7. METODOLOGIA

A metodologia a ser usada nesse trabalho estará em concordância com o escopo de estudo, através dos meios mais adequados no intuito de ser atingido o objetivo, seguindo um conjunto de etapas planejadas previamente.

O presente trabalho foi realizado mediante o estudo comparativo das práticas operacionais do processo de análise de concessão de créditos financeiros perante a instituição de crédito bancário com base nos dados extraídos dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados.

Foram escolhidas duas empresas do setor de montagem de equipamentos de informática, para aplicar a análise econômico-financeira, dos períodos de 2006 a 2009, das empresas Positivo Informática e Bematech, cujos dados foram obtidos por meio dos sites CMV e BOVESPA.

O trabalho foi desenvolvido por meio das seguintes etapas:

- Tabulação dos dados;
- Levantar os relatórios econômicos financeiros das empresas estudadas;
- Aplicar os modelos de análises nas demonstrações financeiras nas empresas estudadas e avaliação dos resultados;
- Analisar os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados dos anos de 2006 a 2009;
- Analisar os ciclos da empresa e a contabilidade: ciclo de produção, ciclo econômico e ciclo financeiro;
- Aplicar a análise vertical e horizontal nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultados;
- Aplicar nas demonstrações a análise financeira, estrutural e econômico;
- Analisar a ciclometria do ativo circulante, dos capitais de terceiros e cálculo dos ciclos operacional e financeiro;
- Analisar a necessidade de capital de giro nas empresas estudadas;
- Comparar se os dados do método dinâmico são relevantes para mudança de perfil de liberação de crédito bancário.

8. APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS

8.1 POSITIVO INFORMÁTICA S.A.

POSITIVO INFORMÁTICA S.A. - CNPJ 81.243.635.001/48			
BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (REAIS MILHÕES) Atualizado monetariamente - IGPM			
Contas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Ativo Total	1.005.039	1.143.552	1.348.344
Ativo Circulante	952.093	1.040.150	1.150.912
Disponibilidades	41.108	18.511	6.648
Créditos	596.949	562.505	569.919
Clientes	482.649	428.443	406.631
Créditos Diversos	114.200	134.062	162.288
Estoques	306.613	439.480	561.983
Outros	6.424	19.656	11.362
Ativo Não Circulante	52.946	103.402	196.432
Ativo Realizável a Longo Prazo	4.445	10.166	83.695
Créditos com Pessoas Ligadas	-	4.180	23.466
Ativo Permanente	48.501	93.226	113.636
Investimentos	411	8.606	16.668
Imobilizado	15.986	40.366	44.036
Intangível	32.103	44.143	51.933

QUADRO 1 - Balanço Patrimonial reclassificado e com atualização monetária através do IGPM (ativo)

POSITIVO INFORMÁTICA S.A. - CNPJ 81.243.635.001/48			
BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO (REAIS MILHÕES) Atualizado monetariamente - IGPM			
Contas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Passivo Total	1.005.039	1.143.552	1.348.344
Passivo Circulante	426.960	558.683	658.131
Empréstimos e Financiamentos	15.513	48.136	69.525
Fornecedores	296.623	294.419	338.865
Impostos, Taxas e Contribuições	43.618	44.285	16.612
Dividendos a Pagar	5	-	50.000
Provisões	52.524	69.264	132.096
Passivo Não Circulante	14.309	24.520	65.808
Passivo Exigível a Longo Prazo	14.309	24.520	65.808
Empréstimos e Financiamentos	-	-	-
Patrimônio Líquido	563.660	560.249	624.405
Capital Social Realizado	164.842	382.339	389.000
Reservas de Capital	382.866	116.056	121.663
Reservas de Lucro	(21.808)	36.365	113.632
Lucros/Prejuízos Acumulados	36.860	24.488	-

QUADRO 2 - Passivo

POSITIVO INFORMÁTICA S.A. - CNPJ 81.243.635.001/48			
DRE- (REAIS MILHÕES) Atualizado monetariamente - IGPM			
Contas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.195.266	2.184.653	2.491.429
Deduções da Receita Bruta	(542.980)	(295.921)	(336.540)
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.652.286	1.888.833	2.154.889
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.286.113)	(1.358.120)	(1.566.106)
Resultado Bruto	365.164	530.612	588.683
Despesas/Receitas Operacionais	(266.001)	(385.969)	(536.561)
Com Vendas	(261.694)	(310.803)	(368.991)
Gerais e Administrativas	(33.646)	(54.130)	(65.646)
Financeiras	28.265	(18.245)	(94.296)
Outras Receitas Operacionais	165	(2.860)	4.636
Outras Despesas Operacionais	-	-	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	80	6.836
Resultado Operacional	98.163	144.643	52.222
Resultado Não Operacional	-	-	-
Resultado Antes Tributação/Participações	98.163	144.643	52.222
Provisão para IR e Contribuição Social	(21.313)	(24.594)	11.948
IR Diferido	(5.230)	13.595	54.546
Participações/Contribuições Estatutárias	-	-	-
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	-	-	-
Lucro/Prejuízo do Período	61.630	133.645	118.616

QUADRO 3 - DRE

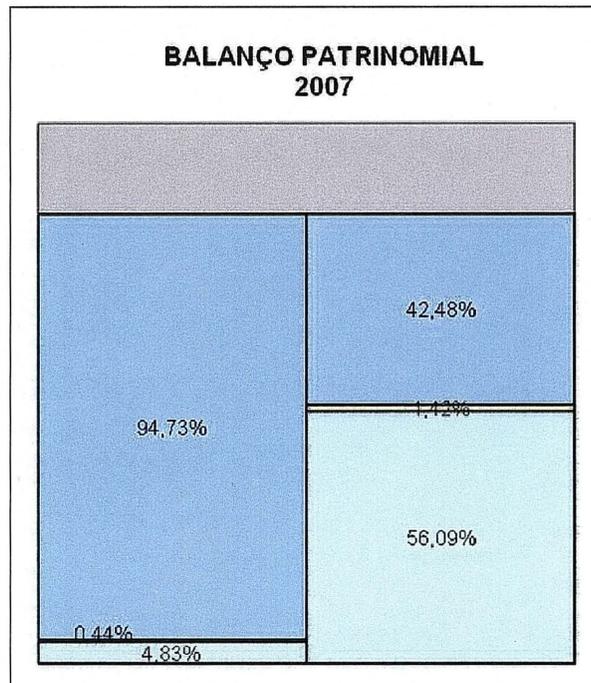


Gráfico 1 - Balanço Patrimonial Positivo (2006).

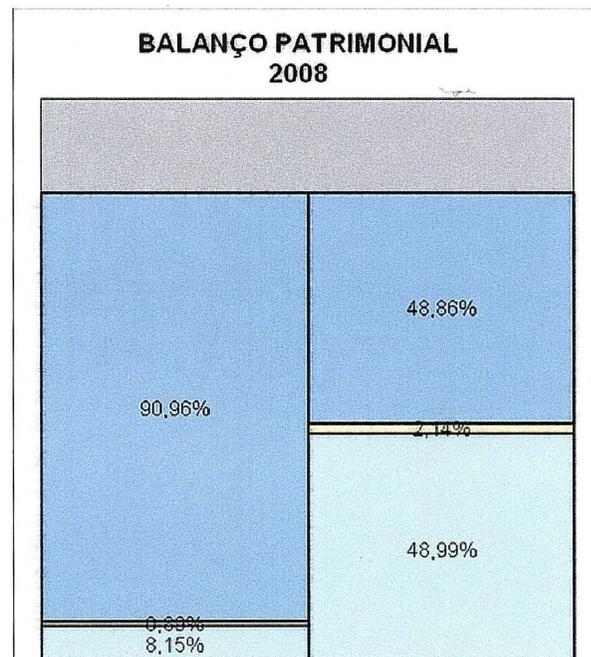


Gráfico 2 - Balanço Patrimonial Positivo (2008).

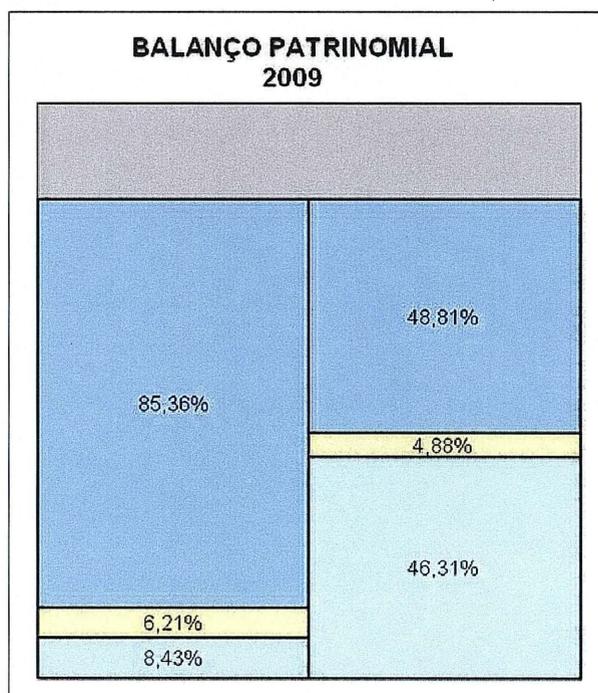


Gráfico 3 - Gráfico Balanço Patrimonial Positivo (2009).

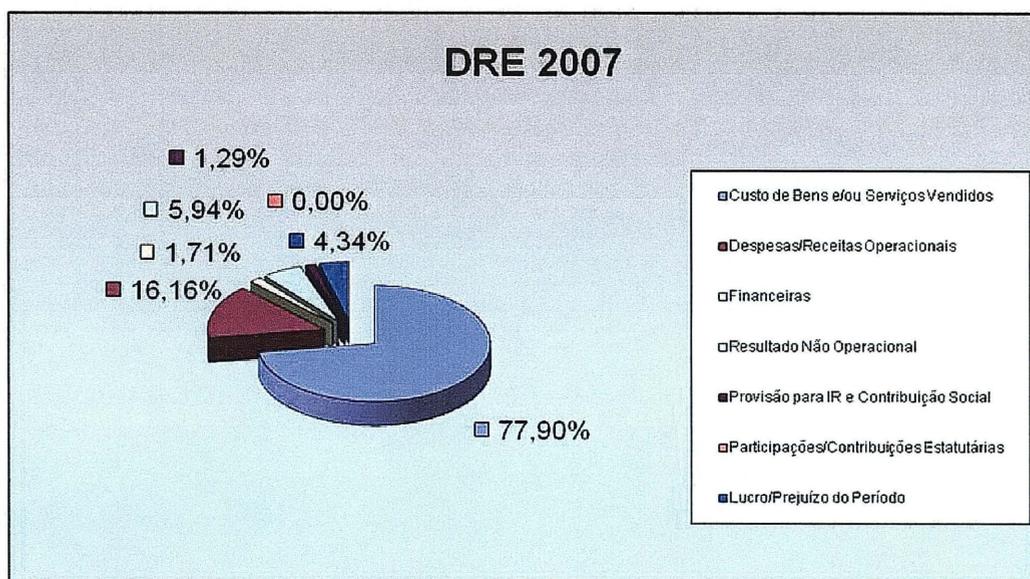


Gráfico 4 - Estrutura DRE Positivo (2006).

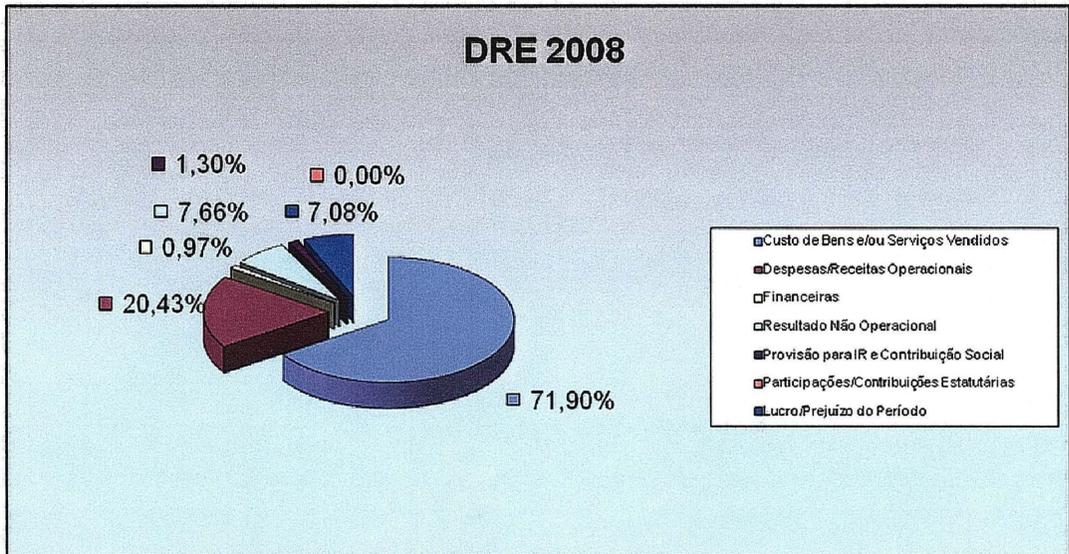


Gráfico 5 - Estrutura DRE Positivo (2008).

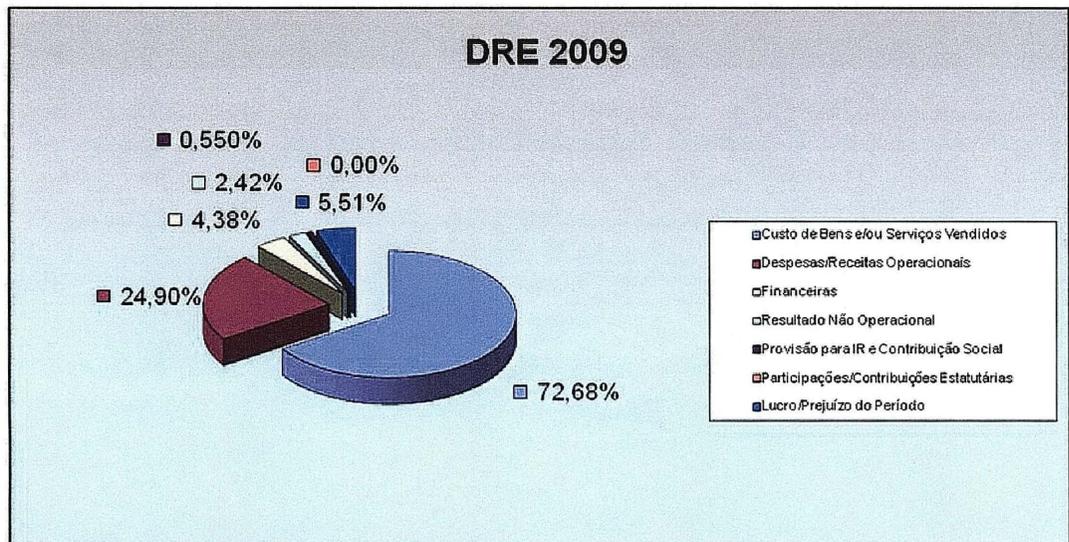


Gráfico 6 - Estrutura DRE Positivo (2009).

8.1.1 APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Descrição da Conta	31/12/2007	AV	AH	31/12/2008	AV	AH	31/12/2009	AV	AH
Ativo Total	1.005.039	100,00%	100%	1.143.552	100,00%	114%	1.348.344	100,00%	118%
Ativo Circulante	952.093	94,73%	100%	1.040.150	90,96%	109%	1.150.912	85,36%	111%
Disponibilidades	41.108	4,09%	100%	18.511	1,62%	45%	7.648	0,57%	41%
Créditos	596.949	59,40%	100%	562.505	49,19%	94%	569.919	42,27%	101%
Clientes	482.749	48,03%	100%	428.443	37,47%	89%	407.631	30,23%	95%
Créditos Diversos	114.200	11,36%	100%	134.062	11,72%	117%	162.288	12,04%	121%
Estoques	307.613	30,61%	100%	439.480	38,43%	143%	561.983	41,68%	128%
Outros	6.424	0,64%	100%	19.656	1,72%	306%	11.362	0,84%	58%
Outros créditos	6.424	0,64%	100%	19.656	1,72%	306%	11.362	0,84%	58%
Ativo Não Circulante	52.946	5,27%	100%	103.402	9,04%	195%	197.432	14,64%	191%
Ativo Realizável a Longo Prazo	4.445	0,44%	100%	10.176	0,89%	229%	83.795	6,21%	823%
Créditos com Pessoas Ligadas	-	0,00%	100%	4.180	0,37%	100%	23.477	1,74%	562%
Outros	4.139	0,41%	100%	5.996	0,52%	145%	60.318	4,47%	1006%
Ativo Permanente	48.501	4,83%	100%	93.226	8,15%	192%	113.637	8,43%	122%
Investimentos	411	0,04%	100%	8.706	0,76%	2117%	17.668	1,31%	203%
Imobilizado	15.986	1,59%	100%	40.377	3,53%	253%	44.036	3,27%	109%
Intangível	32.103	3,19%	100%	44.143	3,86%	138%	51.933	3,85%	118%
Descrição da Conta	31/12/2007 AV	AH	31/12/2008 AV	AH	31/12/2009 AV	AH			
Passivo Total	1.005.039	100,00%	1.143.552	100,00%	1.348.344	100,00%	118%		
Passivo Circulante	426.960	42,48%	558.783	48,86%	658.131	48,81%	118%		
Empréstimos e Financiamentos	15.513	1,54%	48.136	4,21%	69.525	5,16%	144%		
Fornecedores	296.623	29,51%	294.419	25,75%	338.865	25,13%	115%		
Impostos, Taxas e Contribuições	43.718	4,35%	44.285	3,87%	17.612	1,31%	40%		
Dividendos a Pagar	5	0,00%	0	0,00%	50.000	3,71%	100%		
Provisões	52.524	5,23%	79.274	6,93%	132.096	9,80%	167%		
Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00%	49.911	4,36%	572	0,04%	1%		
Outros	18.576	1,85%	42.757	3,74%	49.461	3,67%	116%		
Passivo Não Circulante	14.309	1,42%	24.520	2,14%	65.808	4,88%	268%		
Passivo Exigível a Longo Prazo	14.309	1,42%	24.520	2,14%	65.808	4,88%	268%		
Empréstimos e Financiamentos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0%		
Provisões	7.345	0,73%	16.948	1,48%	32.988	2,45%	195%		
Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0,00%	0	0,00%	26.937	2,00%	100%		
Outros	6.963	0,69%	7.572	0,66%	5.883	0,44%	78%		
Patrimônio Líquido	563.770	56,09%	560.249	48,99%	624.405	46,31%	111%		
Capital Social Realizado	164.842	16,40%	382.339	33,43%	389.000	28,85%	102%		
Reservas de Capital	382.867	38,09%	117.056	10,24%	121.773	9,03%	104%		
Reservas de Lucro	-21.808	-2,17%	36.365	3,18%	113.632	8,43%	312%		
Lucros/Prejuízos Acumulados	37.870	3,77%	24.488	2,14%	0	0,00%	0%		
Descrição da Conta	31/12/2007 AV	AH	31/12/2008 AV	AH	31/12/2009 AV	AH			
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.195.267		2.184.753		2.491.429				
Deduções da Receita Bruta	(542.980)		(295.921)		(336.540)				
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.652.287	100,00%	1.888.833	100,00%	2.154.889	100,00%	114%		
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.287.113)	-77,90%	(1.358.120)	-71,90%	(1.566.106)	-72,68%	115%		
Resultado Bruto	365.174	22,10%	530.712	28,10%	588.783	27,32%	111%		
Despesas/Receitas Operacionais	(267.001)	-16,16%	(385.969)	-20,43%	(536.561)	-24,90%	139%		
Com Vendas	(261.694)	-15,84%	(310.803)	-16,45%	(378.991)	-17,59%	122%		
Generais e Administrativas	(33.747)	-2,04%	(54.130)	-2,87%	(75.747)	-3,52%	140%		
Financeiras	28.275	1,71%	(18.245)	-0,97%	(94.296)	-4,38%	517%		
Outras Receitas Operacionais	165	0,01%	(2.870)	-0,15%	4.637	0,22%	162%		
Outras Despesas Operacionais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	0%		
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	0,00%	80	0,00%	7.836	0,36%	9843%		
Resultado Operacional	98.173	5,94%	144.743	7,66%	52.222	2,42%	36%		
Resultado Não Operacional	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	0%		
Resultado Antes Tributação/Participações	98.173	5,94%	144.743	7,66%	52.222	2,42%	36%		
Provisão para IR e Contribuição Social	(21.313)	-1,29%	(24.594)	-1,30%	11.948	0,55%	49%		
IR Diferido	(5.230)	-0,32%	13.595	0,72%	54.547	2,53%	401%		
Lucro/Prejuízo do Período	71.630	4,34%	133.745	7,08%	118.717	5,51%	89%		

Tabela 1 - Análise Vertical e Horizontal Positivo Informática

O ativo total teve um acréscimo de 14 % de 2006 para 2008, e 18% para o exercício de 2009. Isso se deve ao fato de que quase todas as contas sofreram acréscimo de seus valores entre os anos de 2006 a 2009, merecendo destaque o estoque, créditos com pessoas ligadas, imobilizado e intangível, com exceção as contas do disponível caixa e bancos, que sofreram decréscimos de seus valores.

O grupo ativo circulante sofreu um acréscimo de 9,25% de 2006 para 2008, mas sua representatividade diminuiu 3,66 pontos percentuais de 2006 para 2008, visto que em 2006 este grupo representava 94,63% do total do ativo e em 2008 passou a representar 90,96% do total do ativo. A situação se repete entre os exercícios de 2008 a 2009, onde o grupo ativo circulante sofreu um acréscimo de 11%, mas persiste a redução em sua representatividade em 6,16 pontos percentuais.

O grupo ativo não circulante sofreu um acréscimo de 95,30% de 2006 para 2008, e sua representatividade aumentou 3,66 pontos percentuais, visto que em 2006 este grupo representava 5,26% do total do ativo e em 2008 passou a representar 9,04% do total do ativo. Em 2009 continua com acréscimo o ativo circulante aumentando 91% em relação ao ano de 2008, e sua representatividade também teve alta de 5,60 pontos percentuais.

O grupo ativo realizável em longo prazo sofreu um acréscimo de 128,90% de 2006 para 2008 e sua representatividade aumentou 0,45 pontos percentuais, visto que em 2006 este grupo representava 0,44% do total do ativo e em 2008 passou a representar 0,89% do total do ativo. Mas foi no exercício de 2009 que esse grupo teve um acréscimo destacável de 623,%, e sua representatividade aumentou em 5,32 pontos percentuais em relação ao exercício 2008, passou a representar 6,21% do total do ativo.

O grupo ativo permanente sofreu um acréscimo de 92,22% de 2006 para 2008 e sua representatividade aumentou 3,32 pontos percentuais, visto que em 2006 este grupo representava 4,83% do total do ativo e em 2008 passou a representar 8,15% do total do ativo. Os aumentos percentuais devem se principalmente as contas de investimento que aumentou 2016,32 % de 2006 para 2008, e o imobilizado com aumento de 152,86% neste mesmo período, passando de uma representatividade de 1,59% para 3,53% do ativo total. Já nos anos de 2008 para 2009 o ativo permanente

teve um sutil acréscimo de 0,28%, sua representatividade permanece praticamente no mesmo patamar de 2008. Vale destacar que neste período os investimentos continuam em alta, tendo um acréscimo de 103% em relação a 2008.

O passivo total teve um acréscimo de 13,68% de 2006 para 2008 e de 18% de 2008 para 2009. Isso se deve ao fato de que quase todas as contas sofreram acréscimo de seus valores entre os anos de 2006 a 2009.

O grupo passivo circulante sofreu um acréscimo de 30,90% de 2006 para 2008, mas sua representatividade o aumento 6,38 pontos percentuais, visto que em 2006 este grupo representava 42,48% do total do passivo e em 2008 passou a representar 48,86% do total do passivo. Já para 2008 a 2009 sofreu um acréscimo de 18% porém sua representatividade praticamente permaneceu igual diminuindo somente 0,05 pontos percentuais e em 2009 passou a representar 48,81% do total do passivo. Deve especial destaque a conta empréstimo e financiamentos que obteve um aumento de 210% em relação a 2006 para 2008 e mantendo aumento em 2009 de 44%, aumentando sua representatividade 2,66 pontos percentuais de 2006 para 2008 passando a 4,21 % do passivo total. O cenário de constante crescimento permanece em 2009 onde há representatividade passa para 5,16%.

O grupo passivo não circulante obteve um acréscimo de 61,40% de 2006 para 2008 e de 168% de 2008 para 2009, aumentando sua representatividade em 0,62% pontos percentuais de 2006 a 2008 e de 2,64 pontos percentuais de 2008 para 2009. Neste grupo podemos destacar o aumento das contas de provisões a qual teve aumentos de 130,6% 2008 e de 95 % em 2009, chegando com um aumento na sua representatividade 1 pontos percentuais de 2008 para 2009, essas provisões são decorrentes de processos judiciais de natureza civil, tributária e trabalhista, e a conta das dividas com pessoas ligadas que era de zero em 2006 e 2008 e em 2009 teve aumento e teve sua representatividade em 2 pontos percentuais em relação ao total do passivo.

O patrimônio líquido sofreu um decréscimo de 0,6% de 2006 para 2008 e sua representatividade diminui em 6,10 pontos percentuais neste mesmo período, visto que em 2006 este grupo representava 56,09% do total do passivo e em 2008 passou a representar 48,99% do total do passivo.

Podemos observar o aumento do capital social realizado devido a transferência ocorrida das reservas de subvenção para investimentos, que é decorrente a utilização de crédito presumido de ICMS.

Do ano de 2008 para 2009 o patrimônio líquido sofreu um acréscimo de 11%, porém sua representatividade continua em redução 2,68 pontos percentuais, passando a representar 46,31% do total do passivo.

A conta de lucro ou prejuízo acumulado obteve um decréscimo decorrente nos períodos 2006 a 2009, aonde em 2009 chegou à zero, devido deliberação em assembléia para distribuições dos dividendos.

Na DRE, entre os anos de 2006 a 2008 podemos perceber que a receita líquida teve um acréscimo de 14,32%, e o custo da mercadoria vendida/ ou Serviços vendidos, sofreu um acréscimo de 5,52 %, porém sua representatividade diminui 6 pontos percentuais, e impactando diretamente no resultado bruto, que sofreu um acréscimo de 45,33%, e sua representatividade diminui em 6 pontos percentuais.

De 2008 para 2009 as vendas líquidas continuaram em crescimento, neste ano chegou ao patamar de 15%, os custos por sua vez tiveram aumento em sua representatividade aumentando 0,06 pontos percentuais, porem esse aumento foi insignificante e não impactou na continuidade dos lucros operacionais.

Esta redução nos custos foi decisiva para obtenção no aumento do lucro da empresa Positivo Informática que no ano de 2006 era 4,34%, passando para 6,08% em 2008, aumentando em 86,62%. Logo em 2009 onde a representatividade dos custos teve um leve crescimento, que impactou diretamente na redução do resultado ficando em 5,51%, reduzindo 1,56% pontos percentuais em relação 2008.

8.1.2 ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES

GRUPO	DENOMINAÇÃO	2006	2008	2009
Análise Financeira	Liquidez Imediata	0,096	0,033	0,012
	Liquidez Seca	1,51	1,06	0,89
	Liquidez Corrente	2,23	1,86	1,65
	Liquidez Geral	2,16	1,80	1,61
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	68,26%	104,12%	115,94%
	Composição das Exigibilidades	96,66%	95,80%	90,91%
	Imobilização de Recursos Próprios	8,60%	16,64%	18,20%
	Capitalização		52,31%	46,54%
Análise Econômica	Margem Líquida	4,34%	6,08%	5,51%
	Rentabilidade do Ativo		13,46%	4,19%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido		23,80%	20,04%
	Produtividade Giro do Ativo Total		1,66	1,63

Tabela 2 – Índices financeiros Positivo Informática

8.1.2.1 Análise Financeira

8.1.2.1.1 Liquidez Imediata

Índice conservador considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa.

Podemos observar que o índice de liquidez imediata da Positivo Informática, vem com contínuo declínio entre os anos de 2006 a 2009, por sua vez mostra que suas capacidades nas suas disponibilidades não são suficientes para honrar suas obrigações de curto prazo.

Embora índices elevados possam significar ociosidade de recursos, no caso da Positivo Informática seu índice de 2009 de 0,012 apresenta sinais de preocupantes e sinaliza para futuras captações de recursos de terceiros.

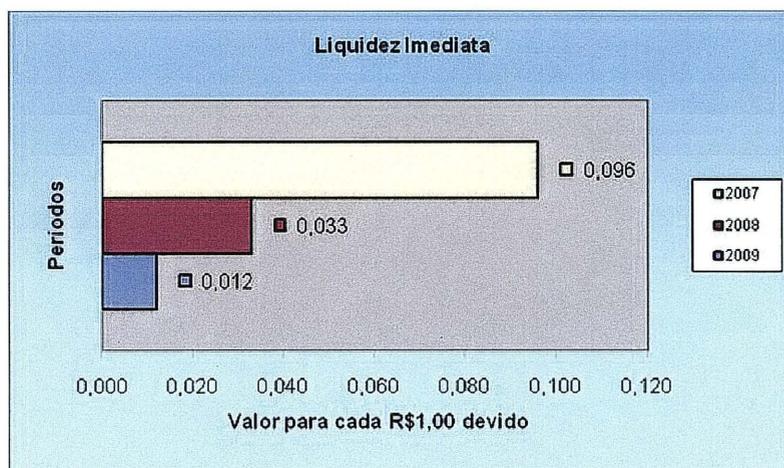


Gráfico 7 - Liquidez Imediata Positivo Informática

8.1.2.1.2 Liquidez Seca

Este índice apresenta uma situação mais adequada para a situação de liquidez, uma vez que dele são eliminados os estoques que são considerados como fontes de incertezas. Com a retirada dos estoques, a liquidez da empresa passa a não depender dos elementos não monetários, suprindo assim a necessidade do esforço de “venda” para quitação das obrigações de curto prazo.

No caso da Positivo Informática seus índices, com o passar dos anos, a partir de 2006 apresentou redução na tendência financeira da empresa em cumprir com suas obrigações a curto prazo, significa que com passar dos anos ela esta com a perdendo significativamente sua capacidade de conversão de dinheiro.

No ano de 2009 suas disponibilidades são insuficientes para cumprir suas obrigações em curto prazo do seu passivo circulante. Sinalizando novamente a tendência de captação de recursos de terceiros para manter com seus compromissos em curto prazo.

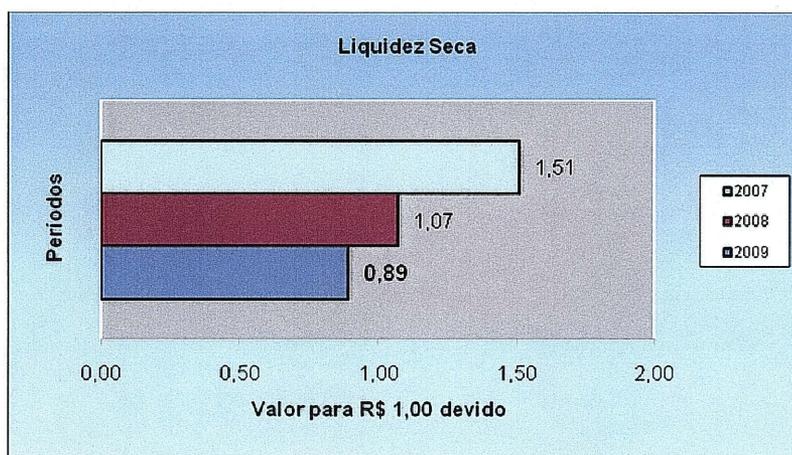


Gráfico 8 - Liquidez Seca Positivo Informática

8.1.2.1.3 Liquidez Corrente

Este quociente relaciona quantos reais há disponíveis imediatamente e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. É preciso considerar que os numeradores estão incluídos itens tão diversos como: disponibilidade, valores a receber em curto prazo, estoques e certas despesas pagas antecipadamente. No denominador, estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo.

Na análise da liquidez Corrente podemos verificar que a empresa Positivo Informática possuem ativos a curto prazo suficientes para com suas obrigações a curto prazo, apesar da continuo declínio desta capacidade. No ano de 2006 ela possui para cada (1) um Real, uma sobra de R\$1,23 (Um Real e vinte três centavos), o qual se reduz para 21,52% no ano de 2009, sendo, que para cada R\$1,00 (Um Real) de obrigações, sobram neste ano somente R\$0,61 (setenta e um centavos).

Lembrando que o estoque faz parte desse índice, e sua liquidez não é tão imediata e como também há dependência na capacidade de venda, que pode ser observado em na analise anterior vem em constante aumento entre os períodos de 2006 a 2009. E as captação de recursos em curto prazo foram destinados a projetos que deverão influenciar ainda mais nas vendas.

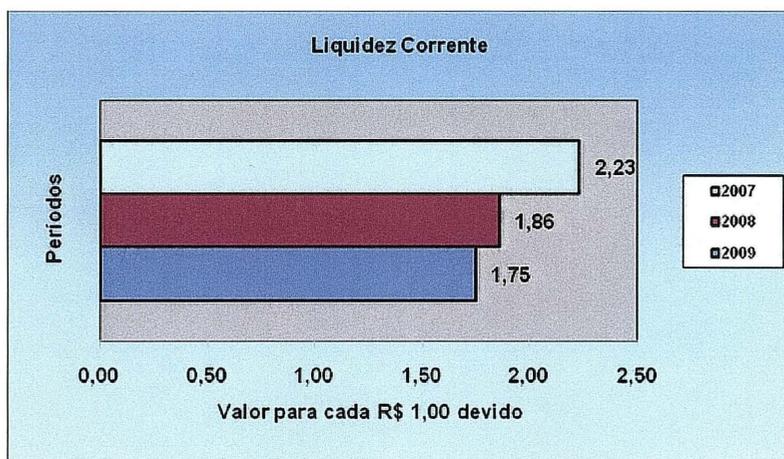


Gráfico 9 - Liquidez corrente Positivo Informática

8.1.2.1.4 Liquidez Geral

O referido índice é utilizado para se verificar a saúde financeira a curto e a longo prazo da empresa, através da comparação do Ativo Circulante mais o Não Circulante, com o passivo circulante mais o passivo não circulante.

Uma das principais características deste índice é determina que se a empresa fosse encerrar suas atividades naquele momento, teria ou não condições de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus realizáveis à curto e a longo prazos, sem precisar utilizar o seu Ativo Permanente, no caso da Positivo informática apesar de persistir como os demais índices a redução de sua capacidade de cumprir com suas obrigações entre os anos 2006 a 2009, em caso de dissolução da mesma ela teria como honrar suas obrigações, sendo assim, fazer face às suas dívidas totais.

Faz-se necessário mencionar alguns fatores como seu ciclo operacional, o fato dela possuir um prazo de pagamento de suas obrigações menor que o prazo para recebimento, pois como veremos logo mais, há um desencaixe em relação ao prazo médio de pagamento aos fornecedores e recebimento dos clientes. O prazo de recebimento da Positivo Informática gira em torno de 33 dias enquanto o prazo médio de pagamento dos fornecedores esta em torno de 20 dias, ou seja, há um desencaixe negativo no fluxo de caixa, assinalando que poderá enfrentar dificuldades para honrar com seus compromissos.

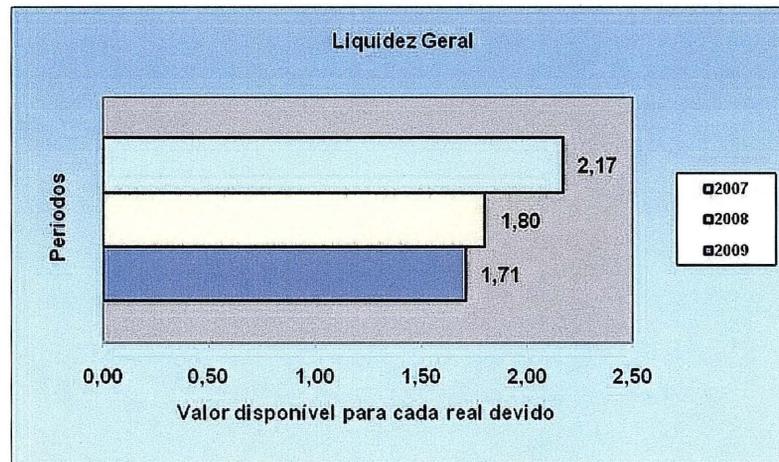


Gráfico 10 - Liquidez geral Positivo Informática

8.1.2.2 Análise Estrutural

8.1.2.2.1 Participação do Capital de Terceiros

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa. Também pode ser chamado índice de Grau de Endividamento.

Uma interpretação do índice é avaliar o risco da empresa, é no sentido de que “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores; neste contexto de interpretação observamos que a Positivo Informática faz parte deste cenário, pois seus percentuais vem aumentando com o passar dos anos, no ano de 2006 era de 68,26%, em 2008 foi de 104,12%, onde em 2009 chegou a 115,94%. Assim concluímos que há o aumento gradativo do seu grau dependência do capital terceiros e o que reflete na redução da liberdade nas decisões financeiras e aumento no risco de solvência.

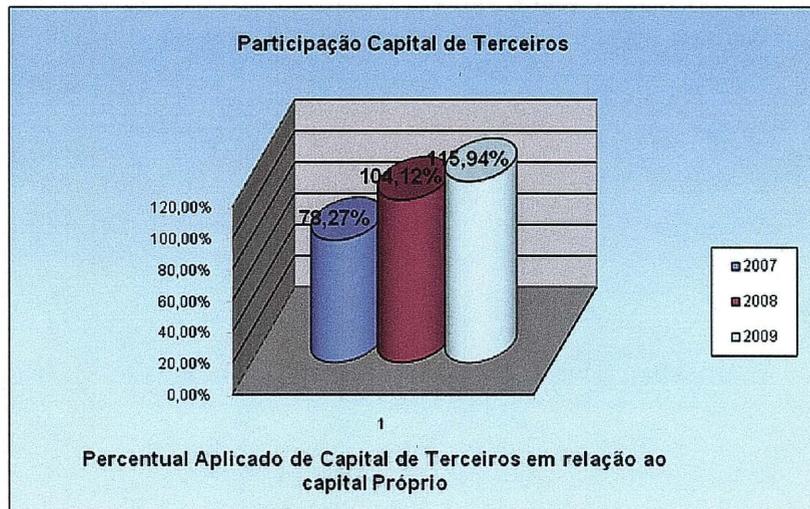


Gráfico 11 - Participação do Capital de Terceiros Positivo Informática

8.1.2.2.2 Composição das Exigibilidades

O índice de Composição de Exigibilidade é uma medida da qualidade do passivo da empresa, no que diz respeito a prazos, comparando o montante de dívidas no curto prazo com o endividamento total.

Ocorreu uma diminuição gradativa das dívidas no curto-prazo no decorrer dos anos entre 2006 e 2009, embora tenha tido uma redução das dívidas no curto-prazo, a quase totalidade das exigibilidades são de curto-prazo. Lembrando que a empresa Positivo Informática já possui empréstimos em curto prazo e que sofreram aumentos consecutivos entre os anos de 2006 a 2009, o cenário indica que ela poderá depender ainda mais de capitais alheios para a movimentação de seus negócios.

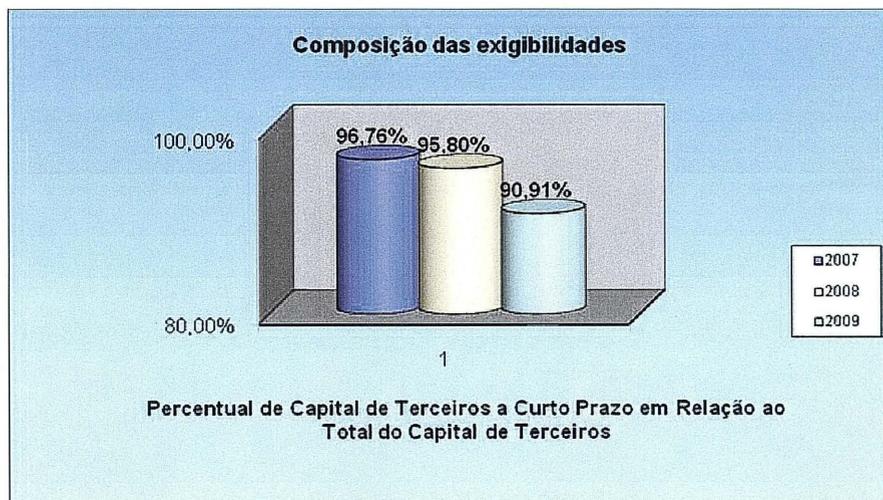


Gráfico 12 - Composição das Exigibilidades Positivo Informática

8.1.2.2.3 Imobilização de Recursos Próprios

O índice de imobilização de recursos próprios indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente.

Comparando os anos de 2006 a 2008, nota-se um aumento da imobilização de recursos próprios, aumentando com isso a dependência de capitais de terceiros. Esse aumento persiste entre os anos de 2008 e 2009, chegando ao índice de 18,20%, crescendo ainda mais sua dependência de capitais de terceiros.

Neste contexto podemos perceber que a empresa Positivo Informática esta em constante crescimento na dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios. Onde o ideal é que as empresas imobilizem a menor parte possível de seus recursos próprios, pois assim, não ficará na dependência de capitais alheios para a movimentação normal de seus negócios. E no caso da Positivo Informática ela não possui empréstimos e financiamento a longo prazo entre os períodos estudados.

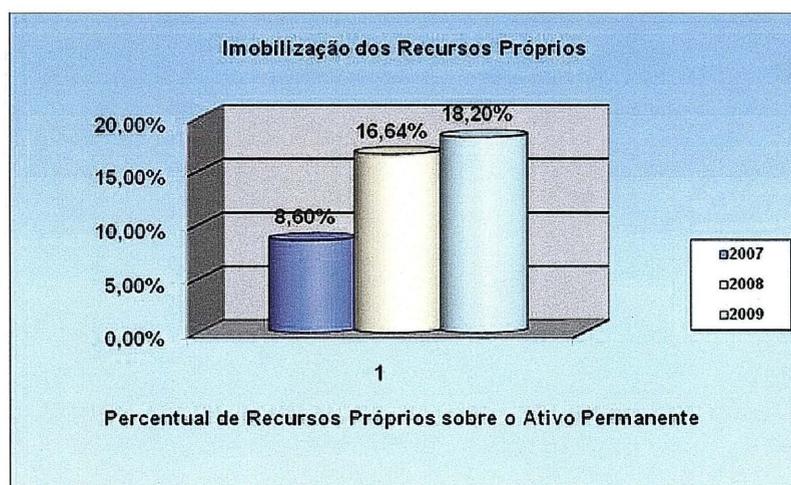


Gráfico 13 - Imobilização de Recursos Próprios Positivo Informática

8.1.2.2.4 Capitalização

Representa o volume de recursos gerados e que permanecem na empresa financiando suas atividades, em geral, quanto mais alto o índice de capitalização, maior é o risco de investimento.

Em relação a Positivo Informática no ano 2009, o índice de capitalização alcançou 46,54%, um redução de 9,12% abaixo do indicador de 2008. A redução do índice em doze meses demonstra elevação da representatividade de recursos de

terceiros. Possuindo um perfil de capitalização com risco de investimento baixo por ter se mantido nos anos estudados inferior a 50%.

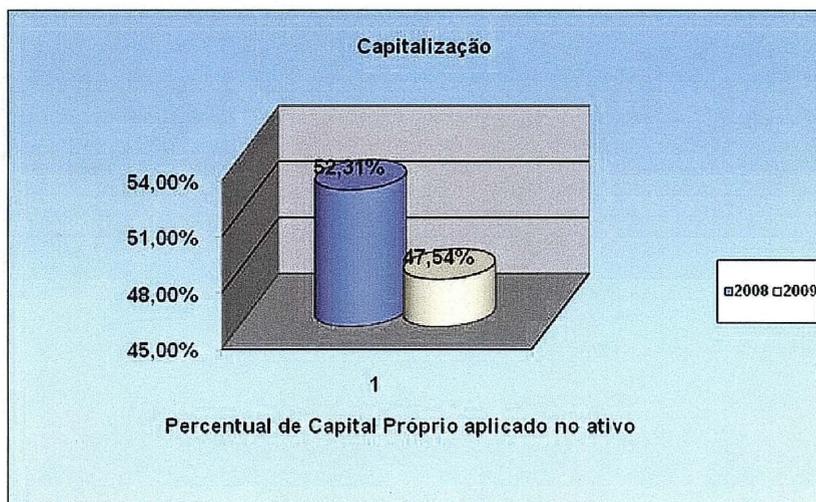


Gráfico 14 - Capitalização Positivo Informática

8.1.2.3 Análise Econômica

8.1.2.3.1 Margem Líquida

A margem líquida, especificamente, mede o percentual de lucro líquido que a empresa conseguiu obter em relação ao seu faturamento. Por lucro líquido entende-se o lucro após a dedução de todas as despesas, incluindo o imposto de renda.

Em todos os anos o percentual se manteve positivo, mas destacamos que esse índice foi o que apresentou a maior oscilação entre os anos.

Em 2006 apresentou ganho líquido positivo de 4,34% em cada unidade vendida, já em 2008 melhorou o lucro da empresa apresentando um aumento no ganho de 63,13%, ficando com 6,08% para cada unidade vendida, porém no ano 2009 o lucro da empresa teve redução ficando no patamar de 5,51%.

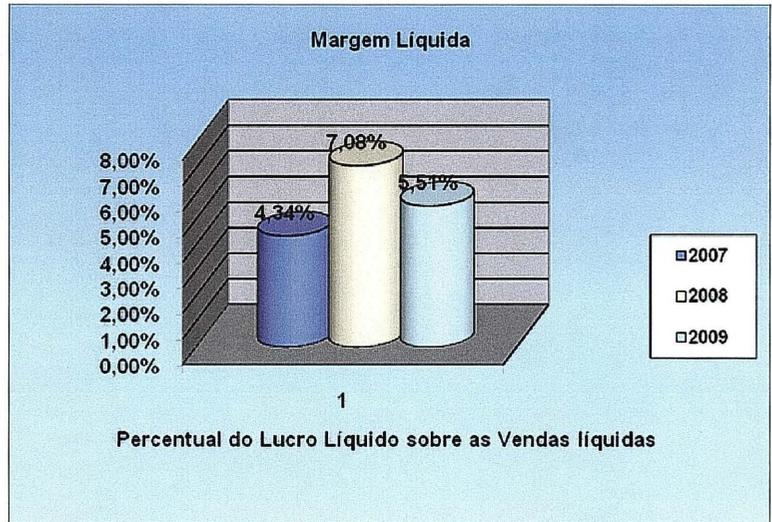


Gráfico 15 – Margem Líquida Positivo Informática

8.1.2.3.2 Rentabilidade do Ativo

Esta medida revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Neste coeficiente independe da forma que a empresa é financiada.

No ano de 2008 a rentabilidade do ativo foi de 13,46%, porém, em 2009 ocorreu queda, para 4,19%, isso que dizer que ocorreu redução na sua capacidade de captação de fundos e no retorno de investimento entre os anos de 2008 e 2009 na Positivo Informática.



Gráfico 16 – Rentabilidade do Ativo Positivo Informática

8.1.2.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

É conhecida também como taxa de retorno sobre o patrimônio líquido e mede a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa, indicando quanto foi aumento no patrimônio dos sócios, em determinado espaço de tempo.

Comparando os dois últimos exercícios, a taxa de rendimento do Capital Próprio da Positivo Informática tiveram redução no seu retorno de investimentos aplicados, passando de 23,80% para 20,04%.

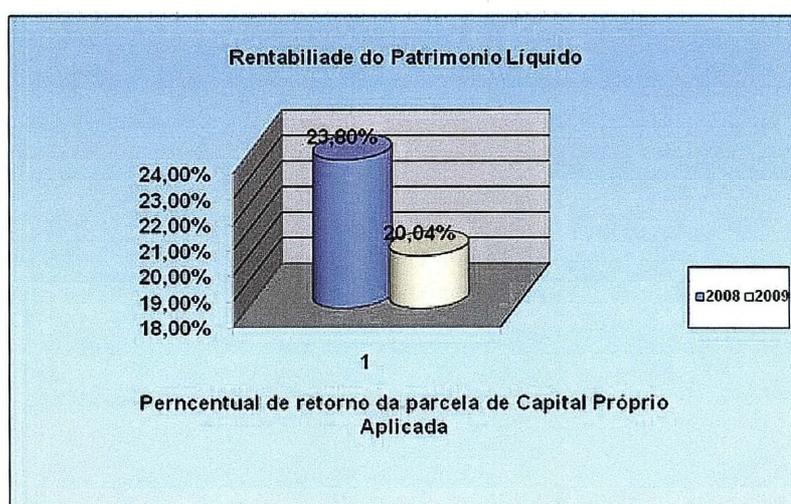


Gráfico 16 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido Positivo Informática

8.1.2.3.4 Produtividade Giro do Ativo Total

Mostra quantas vezes a empresa recuperou o valor de seu ativo por meio de vendas em cada exercício, no caso da Positivo Informática podemos considerar que nos anos de 2008 e 2009 esse índice permaneceu estável, no ano de 2008 ficou 1,66 onde em 2009 teve uma pequena redução ficando em 1,63. A cada R\$: 1,00 (um) real investido teve retorno de R\$: 0,66 e R\$: 0,63, respectivamente.

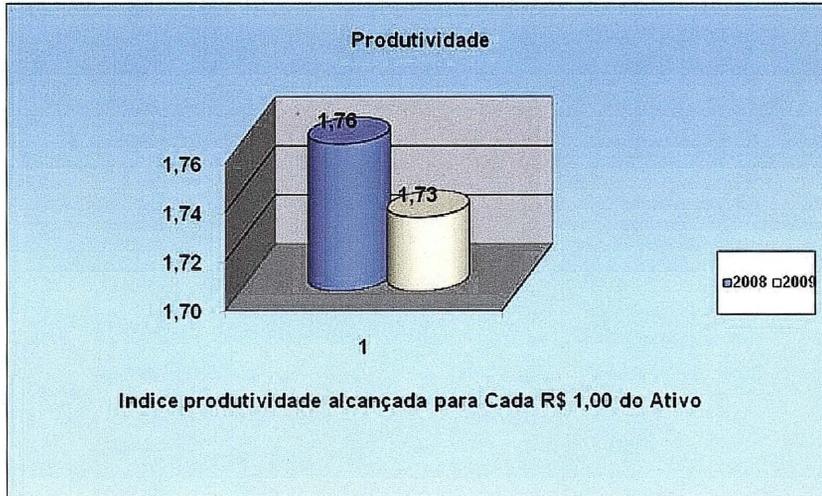


Gráfico 18 – Produtividade Giro do Ativo Total Positivo Informática

8.1.3 ANÁLISE CAPITAL DE GIRO

ÍNDICE	SIGLAS	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Ativo Total	AT	1.005.039	1.143.552	1.348.344
Ativo Circulante	AC	952.093	1.040.150	1.150.912
Passivo Circulante	PC	426.960	558.683	658.131
Patrimônio Líquido	PL	563.660	560.249	624.405
Ativo Permanente	AP	48.501	93.226	113.636
Passivo Exigível a Longo Prazo	PELP	14.309	24.520	65.808

ÍNDICE	Siglas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Capital em Circulação	CC	1.005.039	1.143.552	1.348.344
Capital Circulante	CC	952.093	1.040.150	1.150.912
Capital Circulante Líquido	CCL	525.133	481.366	492.681
Capital Circulante Próprio	CCP	515.260	466.023	510.668
Capital Disponível na empresa	CD	1.005.039	1.143.552	1.348.344

Quadro 4- Planilha de Capital de giro

O capital em circulação representa o total do ativo, que obteve aumentos de 13,68% de 2006 a 2008 e de 18% de 2008 a 2009, assim como o capital disponível na empresa que representa o total do passivo, esse aumento foi seguido pelo capital circulante que fechou em 2009, com um acréscimo de 11% em relação a 2008.

O capital circulante Líquido representa a parcela dos recursos permanentes aplicadas no giro das operações, na empresa Positivo Informática percebemos uma redução ativo circulante líquido entre os anos de 2006 e 2008 de 8,33%, já nos anos de 2008 para 2009 ocorre um crescimento de 2,36%, mas mesmo assim fica 6,16% inferior ao exercício de 2009. Essas variações são decorrentes principalmente pelo aumento do passivo circulante que teve crescimentos consecutivos de 2006 a 2009, podemos destacar entre as contas que elevaram o passivo circulante a conta empréstimos e financiamentos.

Em relação ao capital circulante próprio reduziu de 2006 para 2008 em 9,4 pontos percentuais, já no próximo exercício recupera se aumentado em 9,4 pontos percentuais, podemos concluir que a Positivo Informática manteve seu patrimônio líquido maior que seu ativo permanente em todos os anos estudados, enfim há mais valores concentrados em capital a realizar e reservas do que em ativo permanente.

8.1.4 ANÁLISE DA CICLOMETRIA

	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
1. Cálculo do custo do produto vendido:			
CPA= CPV +EFpa - Elpa		1.361.406	1.526.464
2. Cálculo do custo da produção acabada:			
CPP=CPA + Efpe - Elpe		1.361.406	1.526.464
3. Materiais Aplicados na produção:			
MAP = 95% x CPP		1.302.836	1.450.141
4. Cálculo das Compras líquidas:			
Compras Líquidas = MAP + Efmp - Eimp		1.439.161	1.608.446
5. Cálculo das Compras Brutas:			
	ICMS	0,18	
	IPI	0,15	
Compras Brutas= Compras Liq.*(1+IPI)/1-ICMS%		2.018.336	2.255.649
6. Cálculo do prazo médio estoque de matéria -prima:		40	60
6. Cálculo do prazo médio estoque de produtos em elaboração:		0,00	0,00
8. Cálculo do prazo médio estoque de produtos acabados:		15	11
Planilha Auxiliar			
Créditos	596.949	562.505	569.919
Fornecedores	296.623	294.419	338.865
VP	2.195.266	2.184.653	2.491.429
Média de recebimento a prazo das duplicatas	60%		
9. Cálculo do prazo médio de recebimento de dup.(Clientes):		36	30
10. Cálculo do prazo médio de pagamento a fornecedores:		22	21

Tabela 3 - Planilha da Ciclotmetria

Em 2008 a empresa Positivo apresentou um ciclo operacional de 91 dias, ou seja é o período que comprem desde a data da compra de matéria prima até o recebimento do cliente, sendo que a mesma permanece com a mercadoria em estoque por 55 dias, que consideramos como ciclo de produção, já o tempo de pagamento a fornecedores e o recebimento das vendas representa o ciclo financeiro que neste exercício foi de 60 dias, ou seja no período de um ano a empresa tem um giro 5 vezes. Contudo a empresa esta com déficit no capital de giro para financiar sua produção. Apontando para necessidade de uma injeção de capital para financiar Capital de Giro.

Em 2009 pode se observar que a empresa continua trabalhando com prazos prejudiciais a sua saúde financeira, passa a ter um ciclo operacional de 101 dias, ciclo

de produção de 61 dias e o ciclo financeiro 80 dias, ou seja, no período de um ano a empresa tem um giro 4,5 vezes. Neste cenário podemos observar que se não ocorrer aporte financeiro com recursos próprios, deverá captar recursos através de empréstimos para conseguir honrar os compromissos.

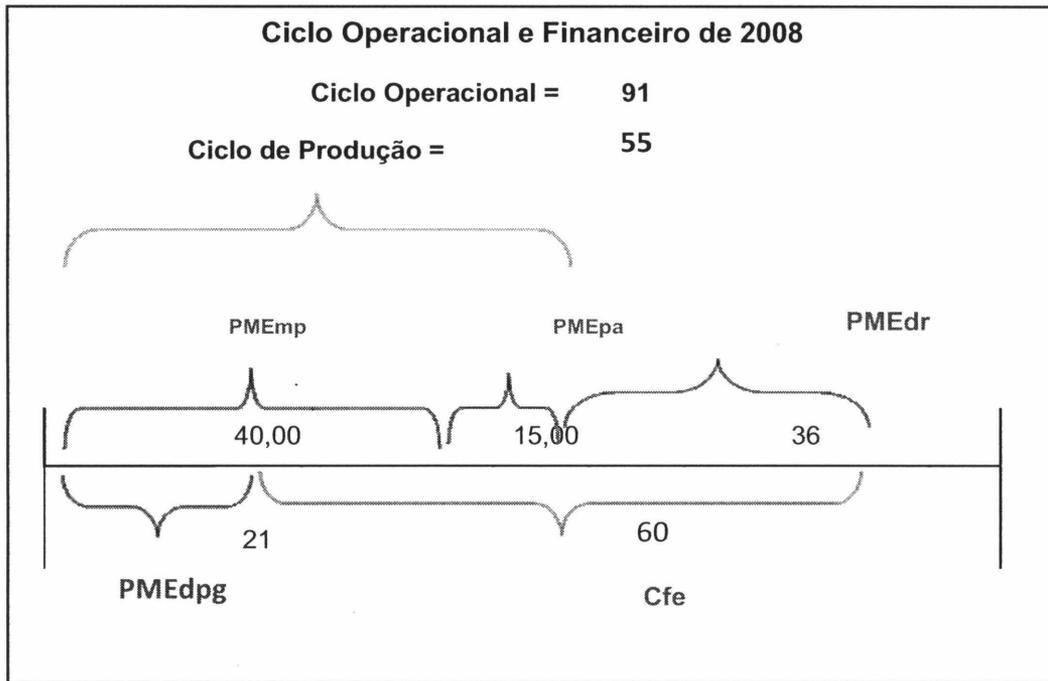


Gráfico 19 - Ciclotria Positivo (2008)

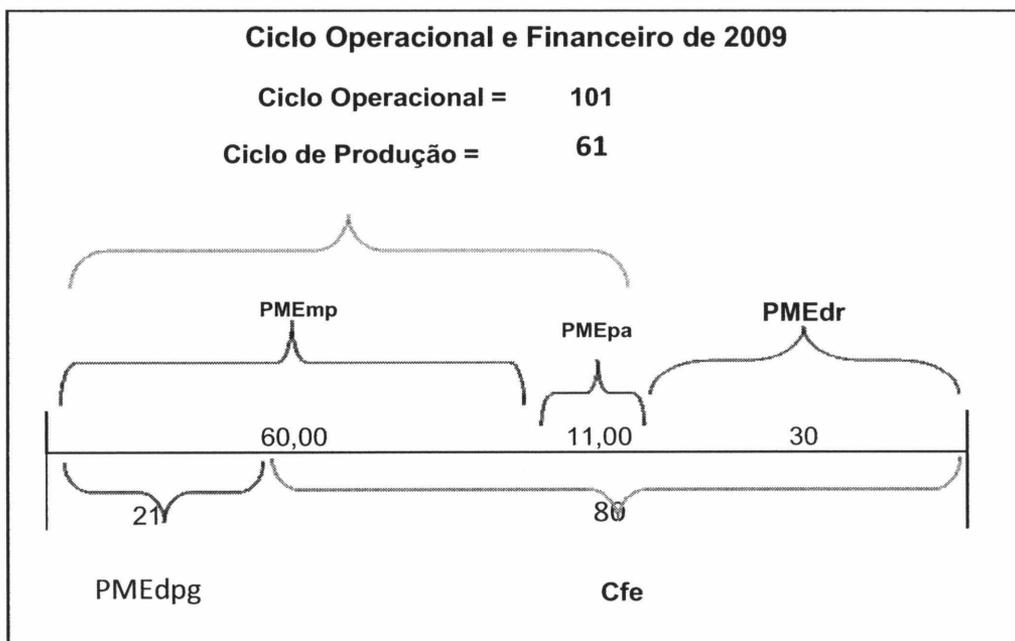


Gráfico 20 - Ciclometria Positivo (2008)

8.1.5 ANÁLISE DINÂMICA

RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA	2006	2008	2009
Ativo Circulante Financeiro - ACF	41.108	18.511	6.648
Ativo Circulante Cíclico - ACC	910.985	1.016.646	1.143.264
Clientes	482.649	423.550	406.631
Estoques	306.613	439.480	561.983
Outros	120.624	153.616	163.650
Ativo Não Circulante - ANC	52.946	103.402	196.432
TOTAL	1.005.039	1.138.659	1.348.344
Passivo Circulante Oneroso - PCO	15.513	48.136	69.525
Passivo Circulante Cíclico - PCC	411.446	505.654	588.606
Fornecedores	296.623	294.419	338.865
Outros	114.824	211.335	249.641
Passivo Não Circulante - PNC	568.069	584.669	690.213
TOTAL	1.005.039	1.138.659	1.348.344

Tabela 4 - Planilha da Reclassificação do balanço Positivo Informática

Descrição	2006	2008	2009
Receita de Vendas (ROB - DA)	908.153	826.633	925.323
IOG (NCG)	499.539	510.993	554.658
Autofinanciamento (AUT)	61.635	133.645	168.616
Lucro Líquido	61.630	133.645	118.616
Depreciação e Amortização	-	-	-
Dividendos	5	-	50.000
Capital Circulante Líquido (CCL)	525.133	481.366	492.681
Saldo de Tesouraria (T)	25.594	(29.626)	(61.866)
Porcentagens sobre vendas:			
IOG(NCG)/(ROB-DA)	55,0%	61,8%	59,9%
AUT/(ROB-DA)	6,9%	16,2%	18,2%
CCL/(ROB-DA)	56,8%	58,2%	53,3%
T/(ROB-DA)	2,8%	-3,6%	-6,6%
Crescimento das Vendas		-9%	12%
Outros Indicadores			
CCL/IOG (vezes) > 1 ruim	1,051	0,942	0,888
T/IOG (vezes) < 1 bom	0,051	-0,058	-0,112
Cfe (dias vendas)			
Descrição			
ST	25.594	(29.626)	(61.866)
CCL	525.133	481.366	492.681
IOG	499.539	510.993	554.658
Restrição:			
ST:	> 0	< 0	< 0
CCL:	> 0	> 0	> 0
IOG:	> 0	> 0	> 0
Condição:			
2006 ST<CCL>IOG	TIPO II - Situação Financeira Sólida		
2008 ST<CCL>IOG	TIPO III - Situação Insatisfatória		
2009 ST<CCL>IOG	TIPO III - Situação Insatisfatória		

Tabela 5 - Planilha da Visão Dinâmica Positivo Informática

Através da reestruturação do balanço patrimonial conforme a metodologia Fleuriet obtivemos os seguintes situações da Positivo Informática:

Em 2006 apresentou situação financeira sólida, que quer dizer o investimento operacional em giro positivo significa que os passivos circulantes operacionais são insuficientes para atender às necessidades de financiamento a curto prazo, sendo que os recursos permanentes suprem essa deficiência e geram saldo positivo de tesouraria. O saldo de tesouraria positivo indica uma situação financeira sólida, enquanto for mantido determinado volume de vendas.

Já nos anos de 2008 e 2009 a situação se alterou passando a ter uma situação insatisfatória apresentado uma dependência de empréstimos a curto prazo para financiar suas operações o que fica bem caracterizada na análise horizontal e vertical na conta de empréstimos no passivo circulante. Vale lembrar que os empréstimos a curto prazo realizados pela Positivo informática nestes períodos foram proveniente de arrendamentos Mercantis de equipamentos e serviços conexos para a utilização nos projetos de SAP e ERP, assim reflexionando em seu imobilizado e apostando na alavancagem das vendas.

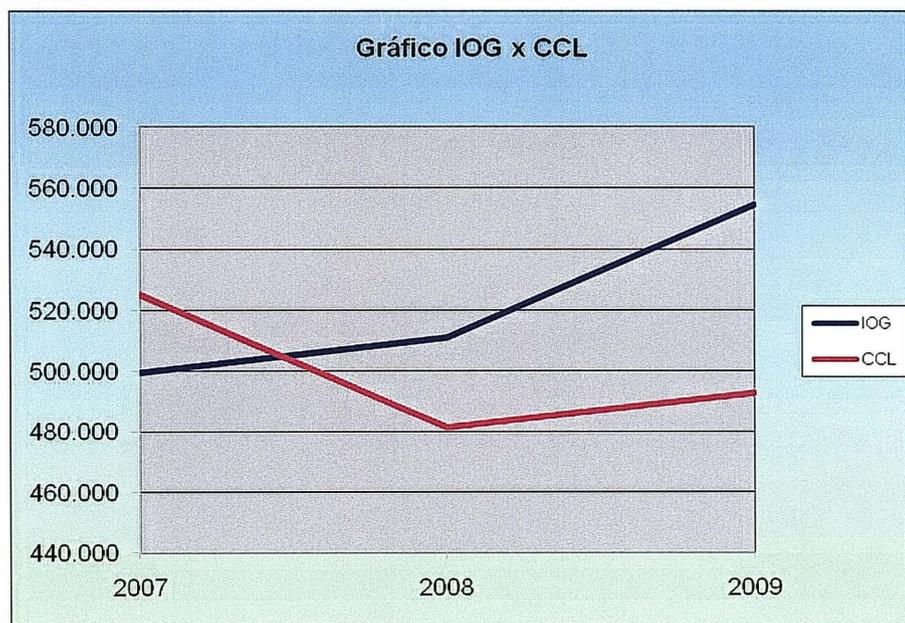


Gráfico 21- IOG X CCL Positivo Informática

8.2 BEMATECH INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTO ELETRÔNICOS S.A.

BEMATECH IND. E COM. DE EQUIP. ELETRÔNICOS S.A. - CNPJ 82.363.006.0001-61			
BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (REAIS MILHÕES) Atualizado monetariamente - IGPM			
Contas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Ativo Total	469.284	461.236	488.196
Ativo Circulante	291.552	224.092	168.201
Disponibilidades	189.360	106.258	60.890
Créditos	85.526	92.669	100.650
Estoques	15.611	21.288	14.480
Outros	1.056	2.668	2.181
Ativo Não Circulante	166.632	246.143	309.996
Ativo Realizável a Longo Prazo	11.060	34.488	36.819
Créditos Diversos	4.668	33.198	34.936
Créditos com Pessoas Ligadas	2.138	192	163
Outros	4.154	1.098	1.610
Ativo Permanente	166.661	212.655	263.166
Investimentos	142.608	41.434	36.913
Imobilizado	6.663	9.651	9.829
Intangível	128	149.133	216.565
Diferido	16.252	12.336	8.860

QUADRO 5 - Balanço Patrimonial reclassificado e com atualização monetária através do IGPM (ativo)

BEMATECH IND. E COM. DE EQUIP. ELETRÔNICOS S.A. - CNPJ 82.363.006.0001-61			
BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO (REAIS MILHÕES) Atualizado monetariamente - IGPM			
Contas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Passivo Total	469.284	461.236	488.196
Passivo Circulante	69.163	58.164	68.509
Empréstimos e Financiamentos	4.486	5.632	5.923
Fornecedores	18.691	16.608	20.123
Impostos, Taxas e Contribuições	2.282	3.350	6.888
Dividendos a Pagar	-	9.838	15.460
Provisões	38.939	16.403	15.831
Passivo Não Circulante	28.025	39.656	43.395
Passivo Exigível a Longo Prazo	28.025	39.656	43.395
Empréstimos e Financiamentos	18.308	13.011	6.663
Provisões	9.511	26.146	35.546
Patrimônio Líquido	362.085	363.405	366.293
Capital Social Realizado	364.803	330.104	329.262
Reservas de Capital	6.124	1.866	3.121
Reservas de Lucro	6.236	32.862	45.328
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	8.561	(1.428)
Lucros/Prejuízos Acumulados	(6.069)	-	-

QUADRO 6 – Passivo

BEMATCH IND. E COM. DE EQUIP. ELETRÔNICOS S.A. - CNPJ 82.363.006.0001-61			
DRE (REAIS MILHÕES) Atualizado monetariamente - IGPM			
Contas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	246.543	291.999	312.104
Deduções da Receita Bruta	(49.261)	(56.545)	(55.469)
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	198.262	234.454	256.635
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(106.550)	(128.052)	(156.188)
Resultado Bruto	91.622	106.402	100.446
Despesas/Receitas Operacionais	(95.155)	(59.631)	(66.561)
Com Vendas	(38.935)	(43.506)	(42.212)
Gerais e Administrativas	(20.950)	(30.332)	(40.926)
Financeiras	8.310	15.524	494
Receitas Financeiras	20.306	26.911	9.445
Despesas Financeiras	(11.996)	(11.386)	(8.951)
Outras Receitas Operacionais	-	11.640	11.006
Outras Despesas Operacionais	(55.685)	(28.408)	(3.138)
Provisão para perdas em soc controlada	(6.651)	(9)	-
Resultado da Equivalência Patrimonial	12.205	15.253	6.204
Resultado Operacional	(3.433)	46.661	32.866
Resultado Não Operacional	69	-	-
Receitas	69	-	-
Resultado Antes Tributação/Participações	(3.354)	46.661	32.866
Provisão para IR e Contribuição Social	(2.633)	(8.665)	-
IR Diferido	9	13.654	(5.513)
Lucro/Prejuízo do Período	(6.069)	51.650	26.363

QUADRO 6 – DRE

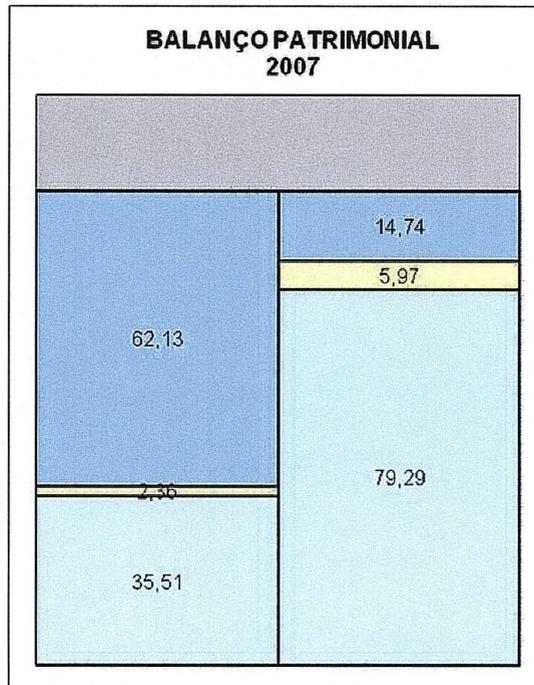


Gráfico 22 - Balanço Patrimonial Bematech (2006)

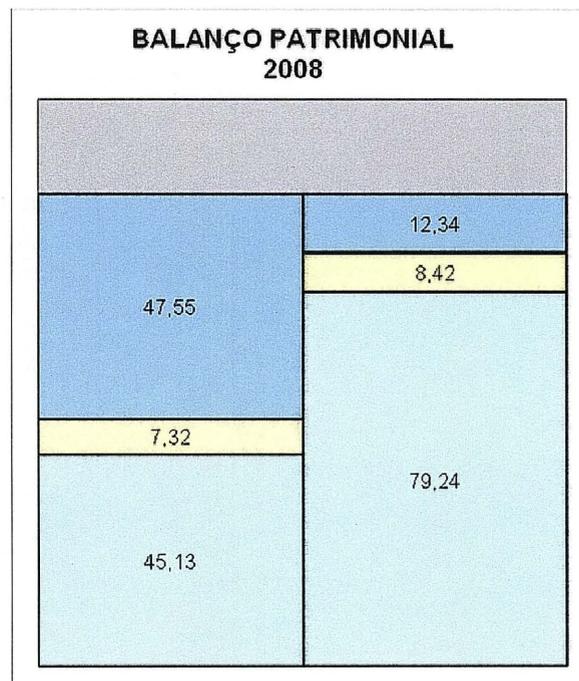


Gráfico 23 - Balanço Patrimonial Bematech (2008)

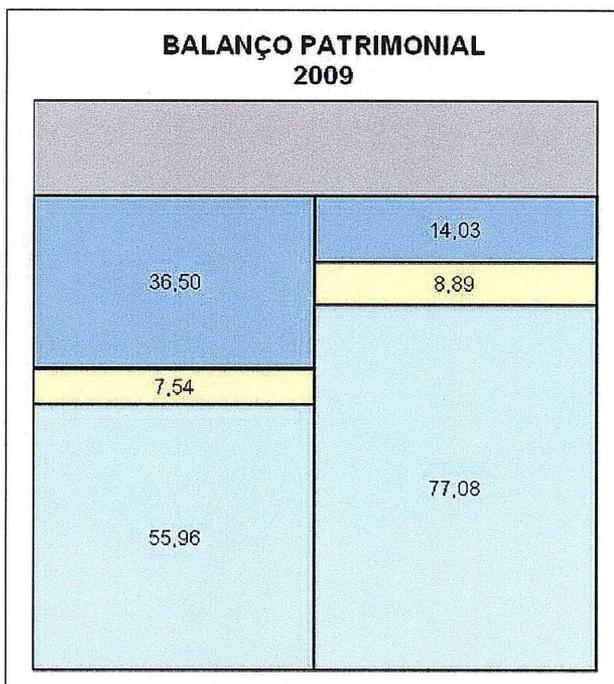


Gráfico 24 - Balanço Patrimonial Bematech (2009)

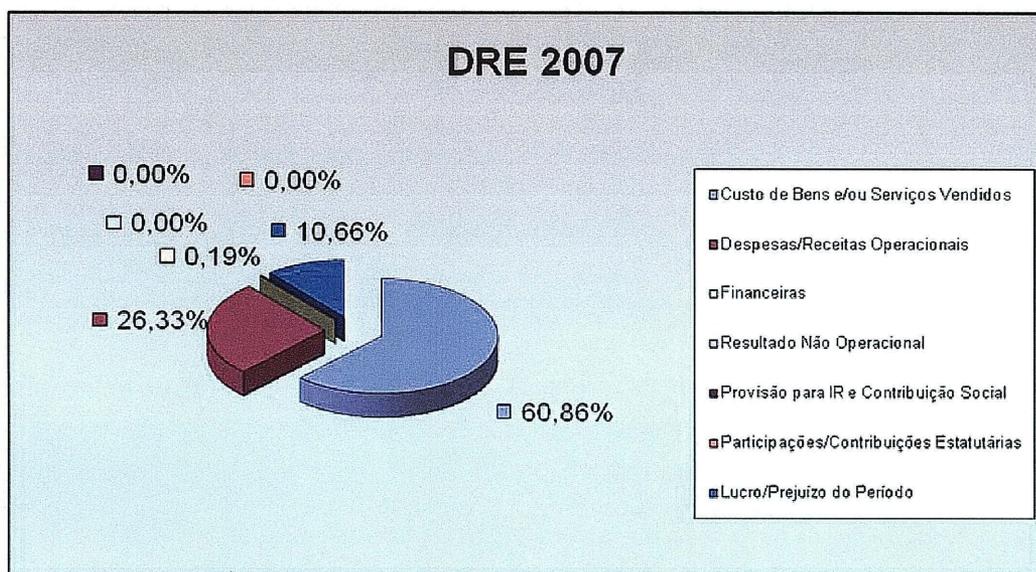


Gráfico 25 - Estrutura DRE Bematech (2006).

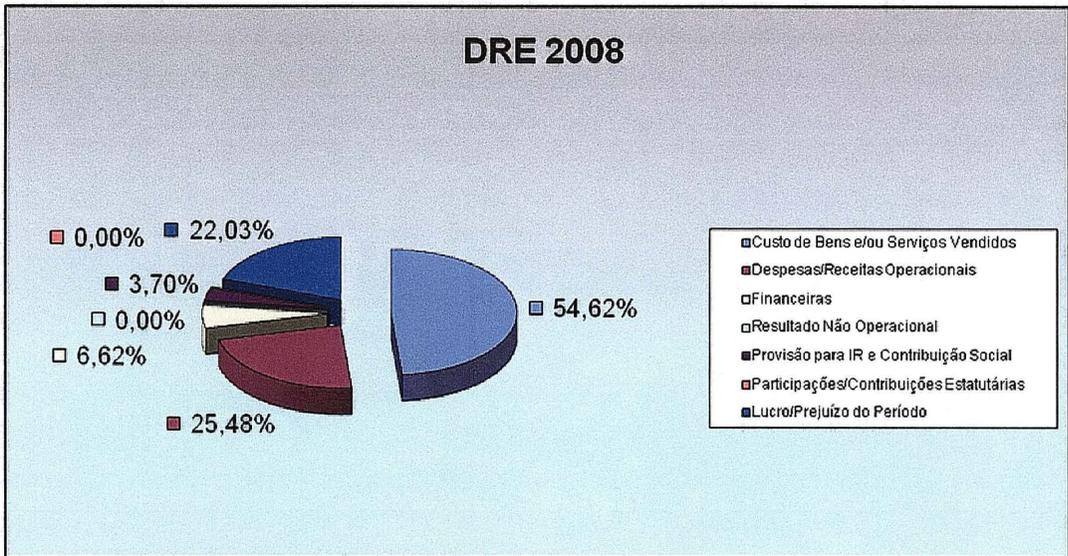


Gráfico 26 - Estrutura DRE Bematech (2008).

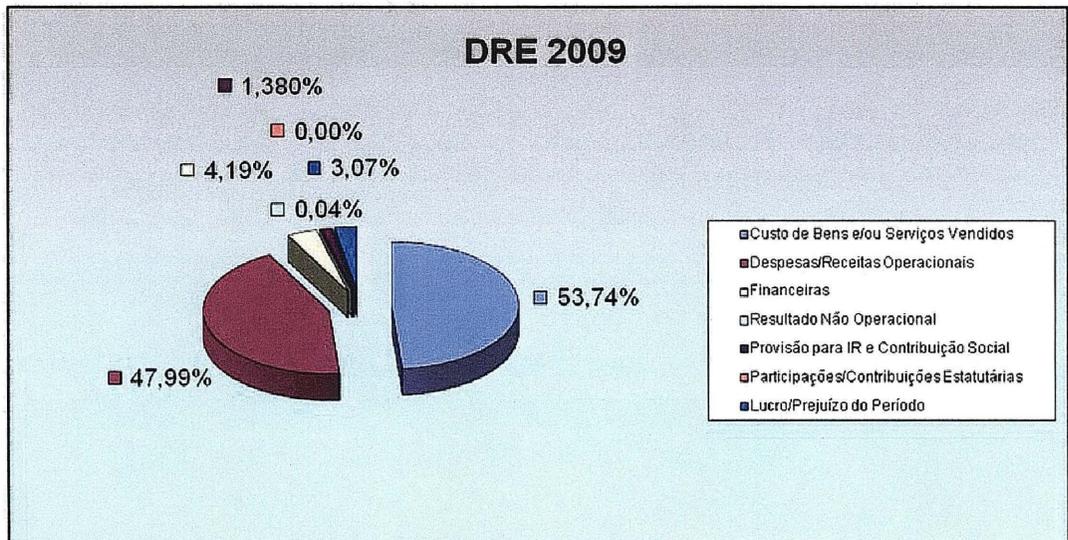


Gráfico 26 - Estrutura DRE Bematech (2009).

8.2.1 APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	AV	AH	31/12/2008	AV	AH	31/12/2009	AV	AH
	Ativo Total	469.284	100,00%	100,00%	471.236	100,00%	100,42%	488.197	100,00%	103,60%
1.01	Ativo Circulante	291.552	62,13%	100,00%	224.092	47,55%	76,86%	178.201	36,50%	79,52%
1.01.01	Disponibilidades	189.360	40,35%	100,00%	107.258	22,76%	56,64%	60.890	12,47%	56,77%
1.01.02	Créditos	85.526	18,22%	100,00%	92.779	19,69%	108,48%	100.650	20,62%	108,48%
1.01.03	Estoques	15.611	3,33%	100,00%	21.288	4,52%	136,36%	14.480	2,97%	68,02%
1.01.04	Outros	1.056	0,22%	100,00%	2.768	0,59%	262,22%	2.181	0,45%	78,80%
1.02	Ativo Não Circulante	177.732	37,87%	100,00%	247.143	52,45%	139,05%	309.996	63,50%	125,43%
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.070	2,36%	100,00%	34.488	7,32%	311,53%	36.819	7,54%	106,76%
1.02.01.01	Créditos Diversos	4.778	1,02%	100,00%	33.198	7,04%	694,81%	34.936	7,16%	105,23%
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	2.138	0,46%	100,00%	192	0,04%	8,96%	173	0,04%	90,26%
1.02.01.03	Outros	4.154	0,89%	100,00%	1.098	0,23%	26,43%	1.710	0,35%	155,75%
1.02.02	Ativo Permanente	166.661	35,51%	100,00%	212.655	45,13%	127,60%	273.177	55,96%	128,46%
1.02.02.01	Investimentos	142.608	30,39%	100,00%	41.434	8,79%	29,05%	37.913	7,77%	91,50%
1.02.02.02	Imobilizado	6.673	1,42%	100,00%	9.751	2,07%	146,12%	9.829	2,01%	100,80%
1.02.02.03	Intangível	128	0,03%	100,00%	149.133	31,65%	116114%	216.575	44,36%	145,22%
1.02.02.04	Diferido	17.252	3,68%	100,00%	12.336	2,62%	71,51%	8.860	1,81%	71,82%

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	AV	AH	31/12/2008	AV	AH	31/12/2009	AV	AH
2	Passivo Total	469.284	100,00%	100,00%	471.236	100,00%	100,42%	488.197	100,00%	103,60%
2.01	Passivo Circulante	69.173	14,74%	100,00%	58.174	12,34%	84,10%	68.509	14,03%	117,77%
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.486	0,96%	100,00%	5.632	1,20%	125,56%	5.923	1,21%	105,17%
2.01.03	Fornecedores	18.691	3,98%	100,00%	17.608	3,74%	94,20%	20.123	4,12%	114,29%
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	2.282	0,49%	100,00%	3.350	0,71%	146,81%	7.888	1,62%	235,48%
2.01.05	Dividendos a Pagar	-	0,00%	100,00%	9.838	2,09%	100,00%	15.470	3,17%	157,25%
2.01.06	Provisões	38.939	8,30%	100,00%	16.403	3,48%	42,12%	15.831	3,24%	96,51%
2.01.08	Outros	4.776	1,02%	100,00%	5.344	1,13%	111,90%	3.274	0,67%	61,26%
2.02	Passivo Não Circulante	28.025	5,97%	100,00%	39.657	8,42%	141,51%	43.395	8,89%	109,43%
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	28.025	5,97%	100,00%	39.657	8,42%	141,51%	43.395	8,89%	109,43%
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18.308	3,90%	100,00%	13.011	2,76%	71,06%	7.663	1,57%	58,90%
2.02.01.03	Provisões	9.511	2,03%	100,00%	26.146	5,55%	274,91%	35.546	7,28%	135,95%
2.02.01.06	Outros	206	0,04%	100,00%	500	0,11%	242,69%	186	0,04%	37,18%
2.05	Patrimônio Líquido	372.085	79,29%	100,00%	373.405	79,24%	100,35%	376.293	77,08%	100,77%
2.05.01	Capital Social Realizado	364.803	77,74%	100,00%	330.104	70,05%	90,49%	329.272	67,45%	99,75%
2.05.02	Reservas de Capital	7.124	1,52%	100,00%	1.877	0,40%	26,35%	3.121	0,64%	166,25%
2.05.04	Reservas de Lucro	6.236	1,33%	100,00%	32.862	6,97%	526,96%	45.328	9,28%	137,93%
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	0,00%	100,00%	8.561	1,82%	100,00%	(1.428)	-0,29%	0,00%
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(6.079)	-1,30%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	AV	AH	31/12/2008	AV	AH	31/12/2009	AV	AH
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	247.543		100,00%	291.999		117,96%	312.104		106,89%
3.02	Deduções da Receita Bruta	(49.271)	24,85%	100,00%	(57.545)	-24,54%	116,79%	(55.469)	-21,61%	96,39%
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	198.272	100,00%	100,00%	234.454	100,00%	118,25%	256.635	100,00%	109,46%
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(106.550)	53,74%	100,00%	(128.052)	-54,62%	120,18%	(156.188)	-60,86%	121,97%
3.05	Resultado Bruto	91.722	46,26%	100,00%	106.402	45,38%	116,00%	100.447	39,14%	94,40%
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(95.155)	47,99%	100,00%	(59.731)	-25,48%	62,77%	(67.571)	-26,33%	113,13%
3.06.01	Com Vendas	(38.935)	19,64%	100,00%	(43.507)	-18,56%	111,74%	(42.212)	-16,45%	97,02%
3.06.02	Gerais e Administrativas	(20.950)	10,57%	100,00%	(30.332)	-12,94%	144,78%	(40.926)	-15,95%	134,93%
3.06.03	Financeiras	8.310	4,19%	100,00%	15.524	6,62%	186,82%	494	0,19%	3,18%
3.06.03.01	Receitas Financeiras	20.307	10,24%	100,00%	26.911	11,48%	132,52%	9.445	3,68%	35,10%
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(11.997)	6,05%	100,00%	(11.387)	-4,86%	94,91%	(8.951)	-3,49%	78,61%
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	-	0,00%	100,00%	11.740	5,01%	100,00%	11.007	4,29%	93,76%
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(55.785)	28,14%	100,00%	(28.408)	-12,12%	50,92%	(3.138)	-1,22%	11,05%
3.06.05.03	Provisão para perdas em soc controlada	(6.751)	3,40%	100,00%	(9)	0,00%	0,13%	-	0,00%	0,00%
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	12.205	6,16%	100,00%	15.253	6,51%	124,97%	7.204	2,81%	47,23%
3.07	Resultado Operacional	(3.433)	1,73%	100,00%	46.671	19,91%	100,00%	32.876	12,81%	70,44%
3.08	Resultado Não Operacional	79	0,04%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.08.01	Receitas	79	0,04%	100,00%	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
3.09	Resultado Antes Tributação/Participação:	(3.354)	1,69%	100,00%	46.671	19,91%	100,00%	32.876	12,81%	70,44%
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(2.733)	1,38%	100,00%	(8.675)	-3,70%	317,44%	-	0,00%	0,00%
3.11	IR Diferido	9	0,00%	100,00%	13.654	5,82%	158140%	(5.513)	-2,15%	-40,38%
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(6.079)	-1,30%	100,00%	51.650	22,03%	849,71%	27.363	10,66%	52,98%

Tabela 6 - Análise Vertical e Horizontal Bematech

A análise vertical tem como base o total do Ativo e Passivo em relação às demais contas.

Observa-se que o ativo circulante representa 62,13% do ativo total, enquanto o ativo não circulante representa 37,87% em 2007. Logo a empresa mantém a maior parte de seus ativos disponíveis e a curto prazo. Já no ano seguinte a porcentagem entre ativo circulante e não circulante manteve-se equilibrado, chegando a 2009 com o valor em ativo permanente superior ao circulante.

No grupo do ativo circulante, destaca-se a conta de disponibilidades, pois a mesma foi decrescendo anualmente, estava em 2007 com 40,35% e em 2009 chegou apenas a 12,47%, dando vez ao ativo permanente que disparou de 35,51% para 55,96%, em relação ao ativo total.

Analisando o passivo da empresa Bematech, evidencia-se que o passivo circulante e o não circulante representam muito pouco do passivo total, enquanto que o patrimônio líquido representa mais de 77% de todo o passivo nos três respectivos anos analisados.

Dentro das contas do passivo, a conta de maior destaque é a de empréstimos e financiamentos, pois representa o quanto a empresa tem de dívida com instituições financeiras, neste caso os empréstimos são realizados mais a longo prazo, porém representam menos de 4% do passivo total.

Na DRE em 2008 apresentou um lucro ficando em 22,03% e em 2009 obteve um lucro menor mais ainda positivo de 10,66%, porém a receita e o custo dos bens e serviços mantiveram-se constantes ao contrário das despesas.

A análise horizontal foi realizada tendo como base fixa o ano de 2007, pode-se observar que o ativo circulante sofreu um decréscimo em 2008 e 2009 de aproximadamente 20% em relação a ano base, mais o ativo total manteve um crescimento razoável muito favorecido pelo aumento do ativo permanente que aumentou 27,60% em 2008 e 28,46% em 2009, principalmente a conta de imobilizado e intangível, sendo que só essa última cresceu de forma impressionante. Os estoques cresceram 36,36% em 2008 mais teve uma queda em 2009 referente a 2008 de 68,34%.

Já no passivo identificamos as maiores variações nas contas de empréstimos e financiamentos a curto prazo no ano de 2008 e a longo prazo no ano de 2009 que chegou a cair 12,16% em relação a 2008, ou seja, a empresa não necessitou de recursos das instituições financeiras. Os impostos, taxas e contribuições e provisões a longo prazo também tiveram consideráveis alterações, já no patrimônio líquido o grande destaque foi da reserva de lucros que aumentou consideravelmente.

Na análise horizontal da demonstração do resultado do exercício entre os anos de 2007 a 2008 podemos perceber que a receita líquida teve um acréscimo de 18,25%, assim como o custo da mercadoria vendida/ ou Serviços vendidos que sofreu um aumento 20,18% em 2008 e 21,97% em 2009, em relação a 2007, todas as despesas tiveram fortes aumentos em 2008, ficando mais controladas no ano seguinte, por exemplo as despesas financeiras que cresceram 86,82% em 2008 em relação a 2007 e caiu drasticamente em 2009. No ano de 2007 a empresa Bematech sofreu uma crise devido as despesas decorrentes da oferta pública inicial ocorrida neste ano e o fraco desempenho da unidade de software, fazendo com que o resultado da empresa ficasse negativo, porém os próximos dois anos seguiram com uma recuperação impressionante e lucros consideráveis, boa parte devido ao desenvolvimento e comercialização de novos softwares.

8.2.2 ANÁLISES ATRAVÉS DE ÍNDICES

GRUPO	DENOMINAÇÃO	2006	2008	2009
Análise Financeira	Liquidez Imediata	2,636	1,844	0,889
	Liquidez Seca	3,99	3,49	2,39
	Liquidez Corrente	4,21	3,85	2,60
	Liquidez Geral	3,11	2,64	1,92
Análise Estrutural	Participação do Capital de Terceiros	26,12%	26,20%	29,64%
	Composição das Exigibilidades	61,16%	59,46%	61,22%
	Imobilização de Recursos Próprios	44,69%	56,95%	62,60%
	Capitalização		69,26%	68,14%
Análise Econômica	Margem Líquida	-3,06%	22,03%	10,66%
	Rentabilidade do Ativo		6,62%	4,60%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido		9,24%	4,86%
	Produtividade Giro do Ativo Total		0,33	0,36

Tabela 7– Índices financeiros Bematech

8.2.2.1 Análise Financeira

8.2.2.1.1 Liquidez Imediata

Índice conservador considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Um índice de grande importância para análise da situação a curto-prazo da empresa.

Podemos observar que o índice de liquidez imediata da Bematech, vem com contínuo declínio dos anos de 2006 a 2009, por sua vez mostra que suas capacidades nas suas disponibilidades são suficientes para honrar suas obrigações de curto prazo, ficando com sinal de alerta apenas em 2009 quando esse índice baixou para 0,889 pois a cada um real de dívida a curto prazo a empresa tem somente noventa centavos

disponível para o pagamento, caso não ocorra recuperação nos próximos anos a mesma necessitará de capital de terceiros.

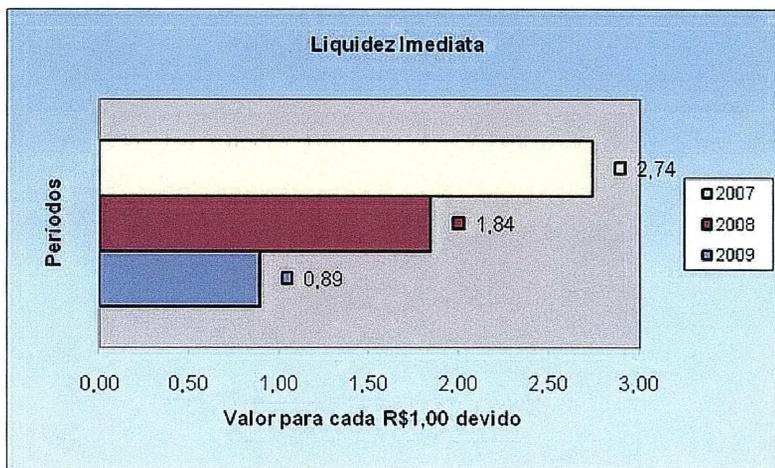


Gráfico 28- Liquidez Imediata Bematech

8.2.2.1.2. Liquidez Seca

Este índice apresenta uma situação mais adequada para a situação de liquidez, uma vez que dele são eliminados os estoques que são considerados como fontes de incertezas. Com a retirada dos estoques, a liquidez da empresa passa a não depender dos elementos não monetários, suprindo assim a necessidade do esforço de “venda” para quitação das obrigações de curto prazo.

Neste caso a partir de 2006, os índices se apresentam positivos e surpreendentes, a tendência financeira da empresa é cumprir todas suas obrigações a curto prazo com a maior tranquilidade, significa que com o passar dos anos ela está ganhando significativamente sua capacidade de conversão de dinheiro. Por exemplo em 2006 suas disponibilidades são suficientes para cumprir suas obrigações a curto prazo em 400%.

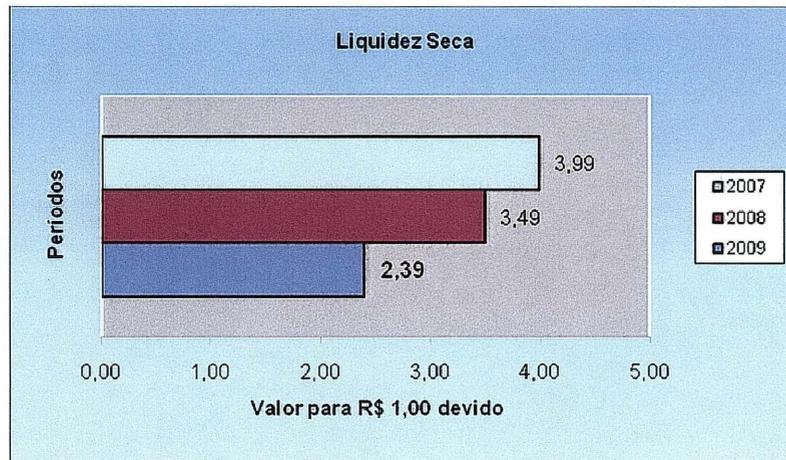


Gráfico 29 - Liquidez Seca Bematech

8.2.2.1.3. Liquidez Corrente

Este quociente relaciona quantos reais há disponíveis imediatamente e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. Nesta análise pode-se verificar que a empresa Bematech possui ativos a curto prazo suficientes para com suas obrigações também a curto prazo, pois no ano de 2006 ela possui para cada um Real, uma sobra maior que três reais, lembrando que o estoque faz parte desse índice e sua liquidez não é tão imediata.

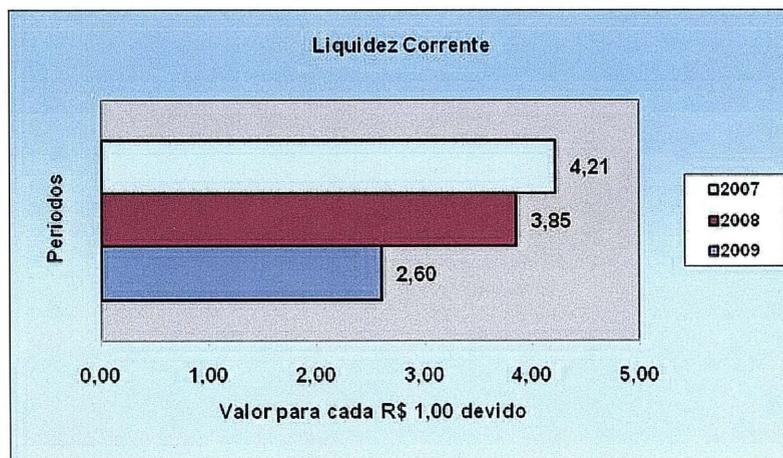


Gráfico 30 - Liquidez Corrente Bematech

8.2.2.1.4. Liquidez Geral

O referido índice é utilizado para se verificar a saúde financeira a curto e a longo prazo da empresa, através da comparação do Ativo Circulante mais o não circulante, com o Passivo Circulante mais o passivo não circulante, neste caso a empresa teria como honrar suas dívidas com tranquilidade caso viesse encerrar suas atividades, mais sempre é importante estar avaliando alguns fatores como seu ciclo operacional e financeiro.

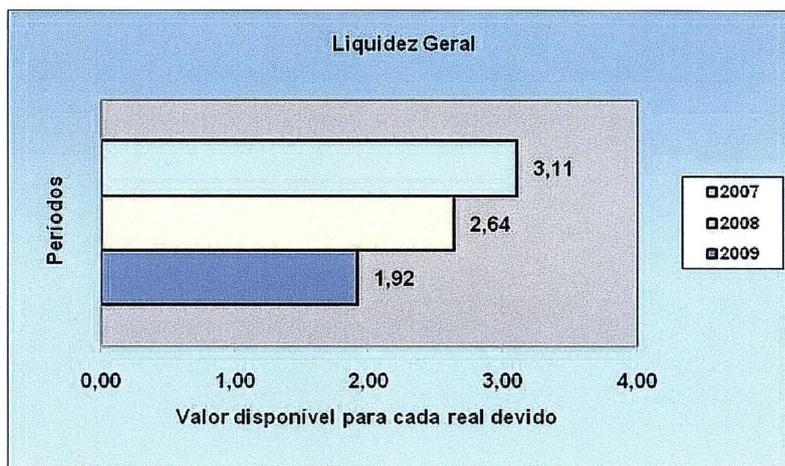


Gráfico 31 - Liquidez Geral Bematch

8.2.2.2 Análise Estrutural

8.2.2.2.1 Participação do Capital de Terceiros

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros por parte da empresa, ou seja, avalia o grau de endividamento. A Bematech se mantém constante e controlada em seus percentuais não ultrapassando 30% de dívida com terceiros.

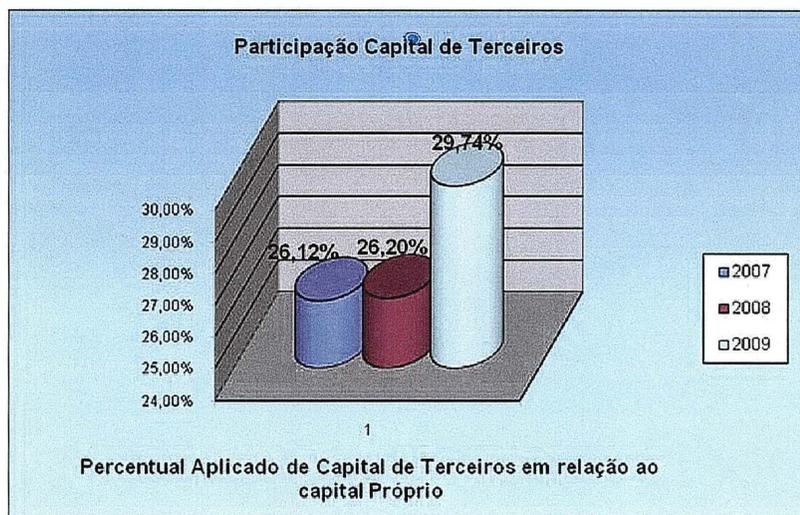


Gráfico 32- Participação do Capital de Terceiros Bematech

8.2.2.2 Composição das Exigibilidades

O ideal é que as empresas imobilizem a menor parte possível de seus recursos próprios. Assim, não dependerão de capitais alheios para a movimentação de seus negócios. A vista a Bematech possui a maior parte de suas exigibilidades a curto prazo, estando com 61,16%, 59,46% e 61,22% nos anos de 2006, 2008 e 2009, respectivamente, ou seja, mais de 50% de suas dívidas são a curto prazo deixando a mesma em situação perigosa pois caso atrase seus recebimentos de clientes necessitará de capital de giro próprio caso contrário será obrigada a obter empréstimos bancários com juros para honrar seus compromissos.

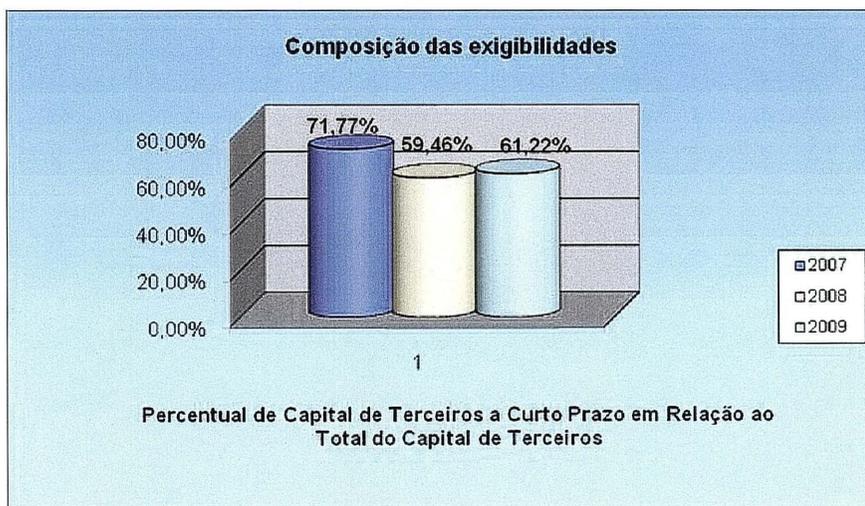


Gráfico 33 - Composição das Exigibilidades Bematech

8.2.2.2.3 Imobilização de Recursos Próprios

O índice de imobilização do PL indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente.

Com base nos anos de 2006 a 2009 pode-se perceber claramente que a empresa aumentou seu imobilizado em aproximadamente 28% saindo de 44,69% para 62,60%, ou seja, mais de 60% de seu patrimônio líquido está sendo destinado para o ativo permanente deixando assim a empresa com poucos recursos caso precise a curto prazo, aumentando com isso a dependência de capitais de terceiros.

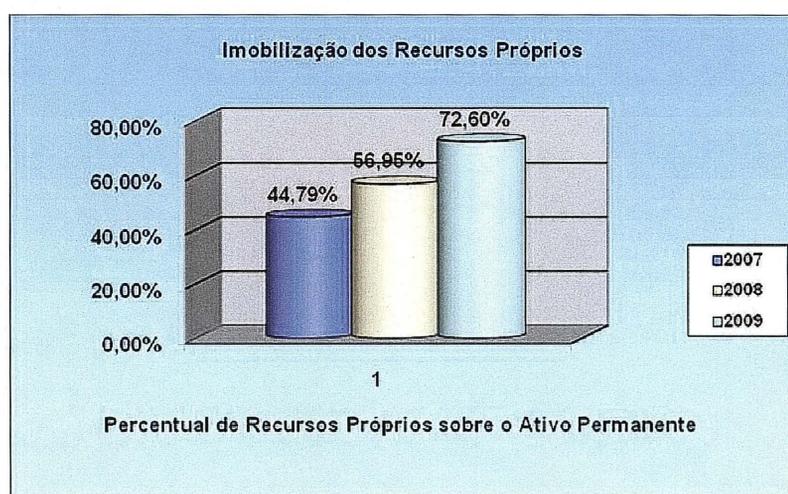


Gráfico 34 - Imobilização de Recursos Próprios Bematech

8.2.2.2.4 Capitalização

Este índice avalia a parcela de recursos gerados pela empresa que permanecem financiando suas atividades, em geral, quanto mais alto o índice de capitalização, maior é o risco de investimento.

Em relação a Bematech, o índice de capitalização permaneceu inalterado entre 2008 e 2009 ficando próximo aos 80%, portanto restam 20% dos recursos gerados pela empresa e que não são destinados a financiar suas atividades, esse bom índice indica que a empresa raramente precisará de recursos de terceiros.



Gráfico 35 – Capitalização Bematech

8.2.2.3 Análise Econômica

8.2.2.3.1 Margem Líquida

A Margem Líquida, especificamente, mede o percentual de lucro líquido que a empresa conseguiu obter em relação ao seu faturamento. Em 2006 apresentou um prejuízo de 3,06% quebrando uma série histórica de 14 anos ininterruptos de lucro, apesar da receita líquida ter crescido. Os principais ofensores foram as despesas decorrentes da oferta pública inicial ocorrida neste ano e o fraco desempenho da unidade de software.

Já em 2008 a recuperação foi surpreendente, a margem líquida ficou positiva em 22,03% e permanecendo em 2009, menor do que no ano anterior porém positiva com 10,66%. As novas linhas de negócio – em software e serviços – são responsáveis pela geração de resultados positivos nestes anos.

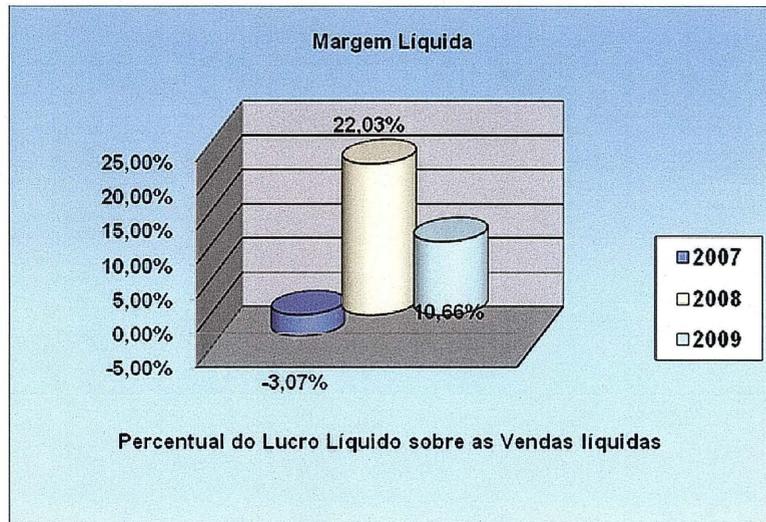


Gráfico 36 – Margem Líquida Bematech

8.2.2.3.2 Rentabilidade do Ativo

Esta medida revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Neste coeficiente independe da forma que a empresa é financiada.

No ano de 2008 a rentabilidade do ativo foi de 6,62%, já no ano seguinte ocorreu uma queda ficando em 4,60%, resultando em uma redução na sua capacidade de captação de fundos e no retorno de investimento entre os anos de 2008 e 2009, no entanto mantendo-se sempre positiva.

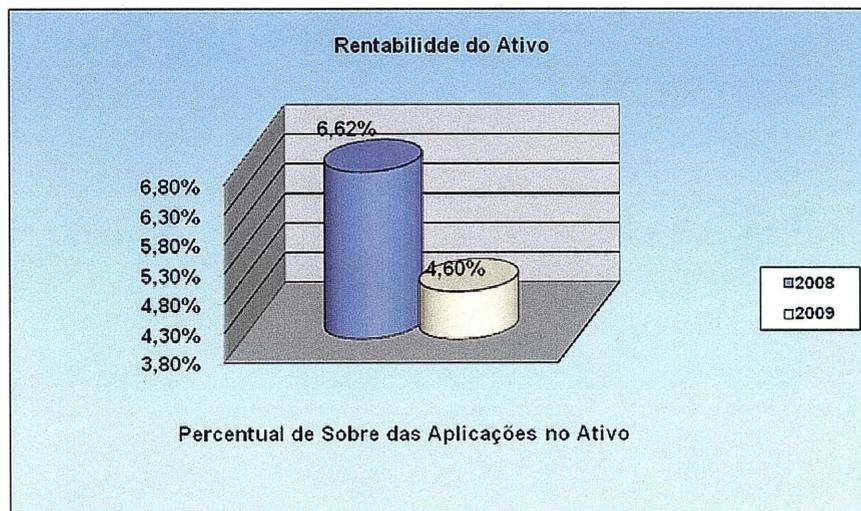


Gráfico 36 – Rentabilidade do Ativo Bematech

8.2.2.3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Demonstra o retorno sobre o patrimônio líquido e mede a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa, indicando quanto foi aumentado no patrimônio dos sócios, em determinado espaço de tempo.

Comparando os dois últimos exercícios, a taxa de rendimento do Capital Próprio da empresa Bematech teve redução no seu retorno de investimentos aplicados, passando de 9,24% para 4,86%.

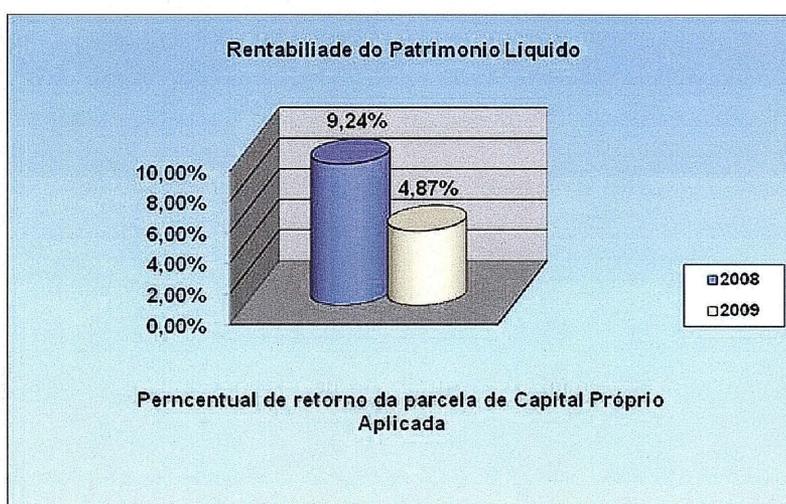


Gráfico 38 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido Bematech

8.2.2.3.4 Produtividade Giro do Ativo Total

Este índice demonstra o quanto a empresa possui de vendas líquidas sobre o ativo médio, ou seja, mostra quantas vezes a empresa recuperou o valor de seu ativo por meio de vendas em cada exercício.

Neste caso podemos considerar que nos anos de 2008 e 2009 esse índice permaneceu estável, a cada um real investido em 2008 e 2009 obteve um retorno de R\$ 0,33 e R\$ 0,36, respectivamente.

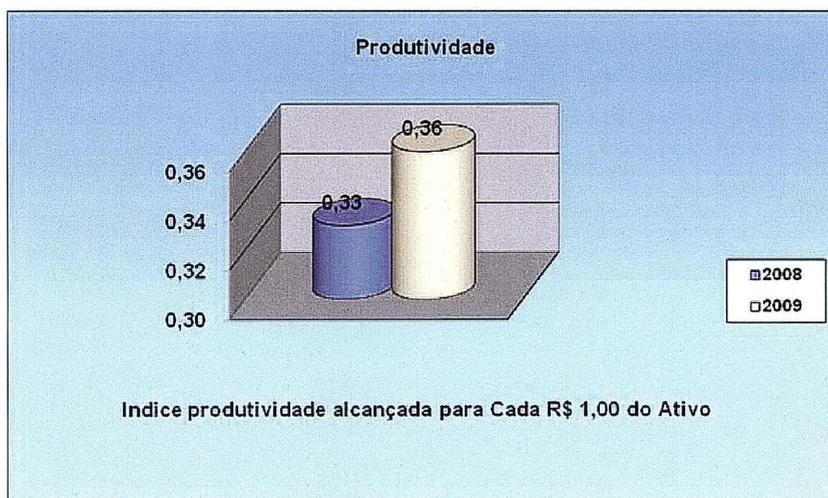


Gráfico 39 – Produtividade Giro do Ativo Total Bematech

8.2.3 ANÁLISE CAPITAL DE GIRO

ÍNDICE	Siglas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Ativo Total	AT	469.284	461.236	488.196
Ativo Circulante	AC	291.552	224.092	168.201
Passivo Circulante	PC	69.163	58.164	68.509
Patrimônio Líquido	PL	362.085	363.405	366.293
Ativo Permanente	AP	166.661	212.655	263.166
Passivo Exigível a Longo Prazo	PELP	28.025	39.656	43.395

ÍNDICE	Siglas	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
Capital em Circulação	CC	469.284	461.236	488.196
Capital Circulante	CC	291.552	224.092	168.201
Capital Circulante Líquido	CCL	222.369	165.918	109.692
Capital Circulante Próprio	CCP	205.424	160.649	103.116
Capital Disponível na empresa	CD	469.284	461.236	488.196

Quadro 8 - Planilha de Capital de giro

O capital em circulação representa o total do ativo, que obteve aumentos de 0,42% de 2006 a 2008 e de 3,60% de 2008 a 2009, assim como o capital disponível na empresa que representa o total do passivo, já o capital circulante fechou em 2009 com redução de 20,48% em relação a 2008.

O capital circulante Líquido representa a parcela dos recursos permanentes aplicadas no giro das operações, na empresa Bematech percebemos uma redução ativo circulante líquido entre os anos de 2006 e 2008 de 25,39% e nos anos de 2008 para 2009 de 33,89%, totalizando assim uma queda de aproximadamente 50% em dois anos, ou seja, seus ativos reduziram nos anos subseqüentes a 2006 porém seguido pelo passivo, o que fez a empresa manter seu capital circulante líquido positivo.

Em relação ao capital circulante próprio reduziu de 2006 para 2008 em 21,65 pontos percentuais e em comparação a 2009 a queda foi extremamente maior fechando em 49,80 pontos percentuais, contudo podemos concluir que a Bematech manteve seu patrimônio líquido maior que seu ativo permanente em todos os anos estudados, enfim há mais valores concentrados em capital a realizar e reservas do que em ativo permanente.

8.2.4 ANÁLISE DA CICLOMETRIA

	31/12/2006	31/12/2008	31/12/2009
1. Cálculo do custo do produto vendido:			
CPA= CPV +EFpa – Eipa		130.989	150.629
2. Cálculo do custo da produção acabada:			
CPP=CPA + Efpe - Elpe		130.906	150.655
3. Materiais Aplicados na produção:			
MAP = 95% x CPP		124.360	143.122
4. Cálculo das Compras líquidas:			
Compras Líquidas = MAP + Efmp - Eimp		124.456	145.346
5. Cálculo das Compras Brutas:	ICMS	0,18	
	IPI	0,15	
Compras Brutas= Compras Liq.*(1+IPI)/1-ICMS%		164.542	203.838
6. Cálculo do prazo médio estoque de matéria -prima:		22	23
6. Cálculo do prazo médio estoque de produtos em elaboração:		0,26	0,03
8. Cálculo do prazo médio estoque de produtos acabados:		30	16
Planilha Auxiliar			
Créditos	85.526	92.669	100.650
Fornecedores	18.691	16.608	20.123
VP	246.543	291.999	312.104
Média de recebimento a prazo das duplicatas	60%		
9. Cálculo do prazo médio de recebimento de dup.(Clientes):		88	92
10. Cálculo do prazo médio de pagamento a fornecedores:		50	42

Tabela 8 - Planilha da Ciclotmetria

O ciclo operacional em 2008 foi de aproximadamente 140 dias que representa o período de entrada da mercadoria até o recebimento do cliente, em 2009 ficou com 132 dias mantendo a mesma média do ano anterior, a empresa permaneceu com a mercadoria em estoque por 52 dias em 2008 diminuindo em 2009 para 40 dias, analisando o ciclo financeiro, ou seja, o tempo de pagamento à fornecedores e o recebimento das vendas percebe-se que em ambos os anos o ciclo foi de 90 dias, isso representa que a empresa paga as dívidas com seus fornecedores e recebe dos clientes para reposição de seu caixa três meses depois, no período de um ano a empresa consegue ter giro apenas 4 vezes. Numa situação dessas e sem o aporte financeiro com recursos próprios, a empresa deverá captar recursos através de empréstimos para honrar os compromissos com fornecedores, salários, encargos sociais, água, luz, telefone, impostos, manutenção e outras despesas administrativas.

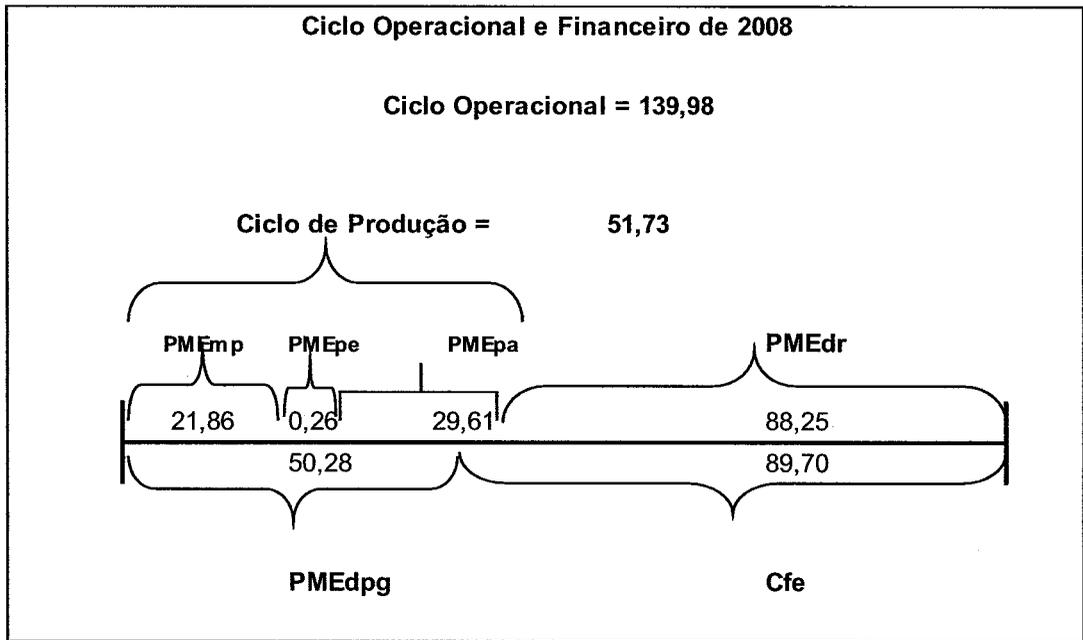


Gráfico 40 - Ciclometria Bematech (2008)

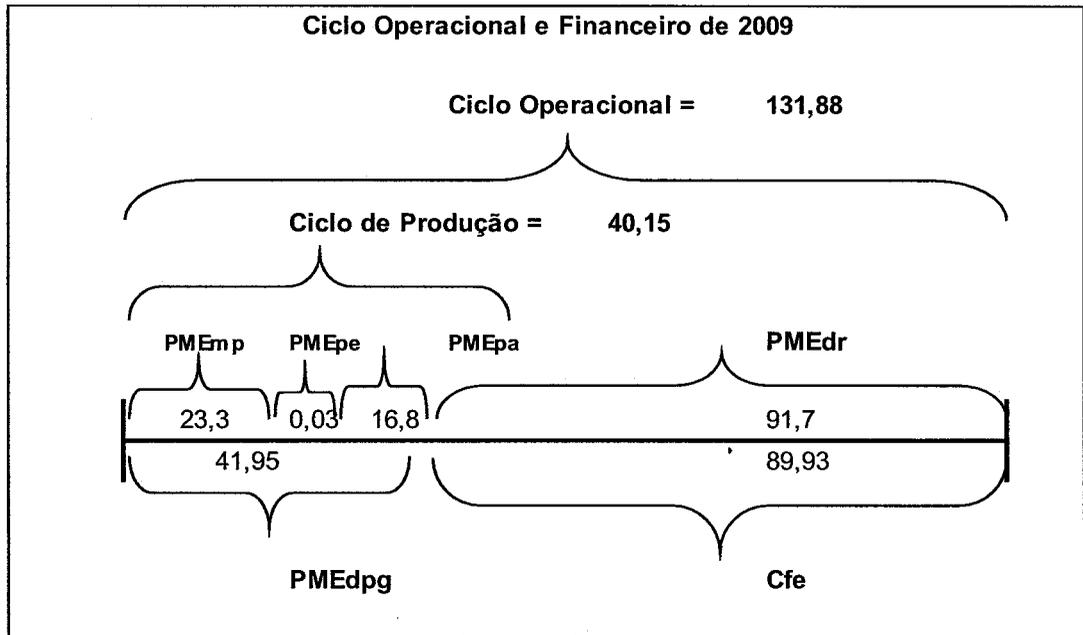


Gráfico 41 - Ciclometria Bematech (2009)

8.2.5 ANÁLISE DA DINÂMICA

RECLASSIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DINÂMICA	2006	2008	2009
Ativo Circulante Financeiro (ACF)	189.360	106.258	60.890
Ativo Circulante Cíclico (ACC)	102.192	116.834	116.311
Duplicatas a Receber	85.526	92.669	100.650
Estoques	15.611	21.288	14.480
Outros	1.056	2.668	2.181
Ativo Não Circulante (ANC)	166.632	246.143	309.996
TOTAL	469.284	461.236	488.196
Passivo Circulante Oneroso (PCO)	45.606	35.222	45.112
Passivo Circulante Cíclico (PCC)	23.466	22.952	23.396
Fornecedores	18.691	16.608	20.123
Outros PCC	4.666	5.344	3.264
Passivo Não Circulante (PNC)	400.111	413.062	419.688
TOTAL	469.284	461.236	488.196

Tabela 9 - Planilha da Reclassificação do balanço Bematech

Descrição	2006	2008	2009
Receitas de Vendas (ROB - DA)	198.262	234.454	256.635
IOG (NCG)	68.625	93.883	93.914
Autofinanciamento (AUT)	(6.069)	61.488	42.833
Lucro Líquido	(6.069)	51.650	26.363
Depreciação e Amortização*	-	-	-
Dividendos*	-	9.838	15.460
Capital Circulante Líquido (CCL)	222.369	165.918	109.692
Saldo de Tesouraria (T)	143.654	62.036	15.668
Porcentagens sobre vendas:			
IOG (NCG) / (ROB - DA)	39,6%	40,0%	36,6%
AUT / (ROB - DA)	-3,1%	26,2%	16,6%
CCL / (ROB - DA)	112,2%	60,8%	42,6%
T / (ROB - DA)	62,5%	30,6%	6,1%
Crescimento das Vendas		18%	9%
Outros Indicadores:			
CCL / IOG (vezes) > 1 ruim	2,825	1,666	1,168
T / IOG (vezes) < 1 bom	1,825	0,666	0,168
Cfe (dias vendas)			
Descrição			
ST	143.654	62.036	15.668
CCL	222.369	165.918	109.692
IOG	68.625	93.883	93.914
Restrição:			
ST:	> 0	> 0	> 0
CCL:	> 0	> 0	> 0
IOG:	> 0	> 0	> 0
Condição:			
2006 ST < CCL > IOG	TIPO II - Situação Financeira Sólida		
2008 ST < CCL < IOG	TIPO II - Situação Financeira Sólida		
2009 ST < CCL < IOG	TIPO II - Situação Financeira Sólida		

Tabela 10 - Planilha da Visão Dinâmica Bematech

Segundo FLEURIET et al. (2003, p. 3) “em geral, certas contas do ativo e passivo renovam-se constantemente à medida que se desenvolvem as operações na empresa. Este fato constitui a base para uma nova classificação [...] que enfatiza os ciclos econômico e financeiro de uma empresa, fornecendo dados para a análise dinâmica em oposição à análise estática...”.

Com a reestruturação do balanço patrimonial conforme a metodologia Fleuriet pode-se perceber que a empresa Bematech apresentou nos três anos analisados uma situação financeira sólida, ou seja, o investimento operacional em giro positivo significa que os passivos circulantes operacionais são insuficientes para atender às necessidades de financiamento a curto prazo, sendo que os recursos permanentes suprem essa deficiência e geram saldo positivo de tesouraria. O saldo de tesouraria positivo indica uma situação financeira sólida, enquanto for mantido determinado volume de vendas.

A Bematech possui CCL maior que seu NIG, isso significa que a empresa possui um equilíbrio financeiro, ou seja, os investimentos e financiamentos estão em sintonia uma vez que há recursos de longo prazo para financiar as necessidades de investimento no ativo cíclico (giro).

Essa diferença entre CCL e NIG é definida como saldo de tesouraria (T). Logo, um saldo de tesouraria positivo significa que a empresa está com uma adequada política de investimentos e financiamentos, pois as necessidades de financiamentos para o ativo cíclico estão sendo cobertas pela folga financeira.

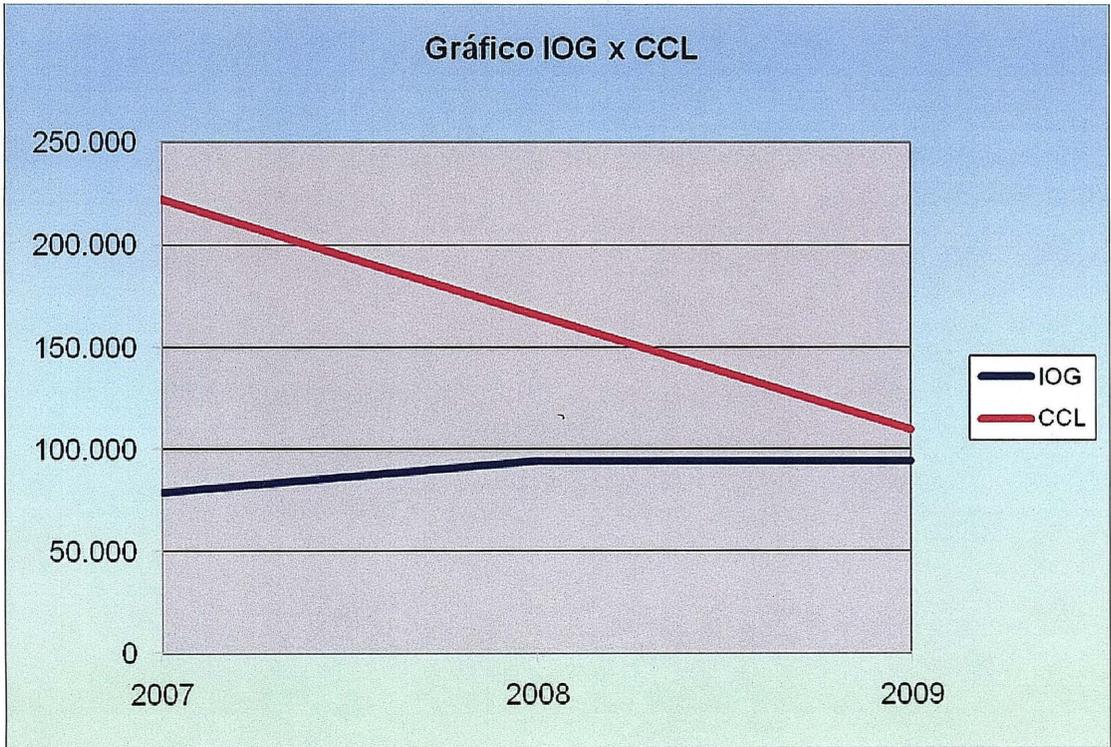


Gráfico 42 - IOG X CCL Bematech

9. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA

O processo de análise de crédito contempla a obtenção de informações e a definição do limite máximo de crédito que o banco está disposto oferecer, além das garantias vinculadas a cada tipo de operação.

Segundo SILVA (2000, p.133), “o volume mínimo de informações necessárias ao processo de análise dependerá significativa do porte do cliente analisado. Quanto maior a empresa, maiores serão os volumes de crédito demandados e, maior será o nível de análise e quantidade de informações necessárias para uma investigação profunda e abrangente”.

Para análise de concessão de crédito na instituição analisada, primeiramente é solicitado a ficha cadastral do cliente atualizada, assim como contrato social e últimas atualizações, dois últimos balanços e balancetes, faturamento dos últimos doze meses, relação dos principais clientes e fornecedores, relação dos sócios com seus últimos impostos de renda.

A elaboração consistente da ficha cadastral com todos o documentos necessários objetiva o registro da informações que serão a base para investigar a capacidade econômico-financeira assim como sua idoneidade para uma concessão de crédito consciente.

A estrutura organizacional na instituição financeira analisada está dividida da seguinte forma:

a) Gerente Business: são responsáveis por entrar em contato com as empresas, analisar sua necessidade de crédito e condições de pagamento, coletar todas as informações necessárias e contribuir no processo decisório e formalização dos contratos.

b) Gerente Geral: coordena as atividades de crédito, assegurando as análises de crédito de forma que seja obedecida a política de crédito para assim minimizar os riscos das operações.

c) Analistas de créditos e superintendentes: analisam juntamente com o gerente business e geral no Comitê e Crédito todas as informações coletadas, scores e rating, que variam de acordo com a situação interna e externa da empresa com base no risco

que a mesma está oferecendo ou possa vir a oferecer, e emitem seus pareceres favoráveis ou não, ainda contribuem no processo de formalização e vinculação de garantias.

As garantias vinculadas são imprescindíveis principalmente para grandes contratos pois minimiza o risco do banco caso o cliente não consiga honrar com seus compromissos.

As análises utilizadas pelo banco analisado são com Base no modelo tradicional, são realizadas as análises das demonstrações financeiras, análises horizontais e verticais, análise dos cálculos de prazos médios de recebimento, rotatividade de estoques, pagamentos a fornecedores e ciclo financeiro, análise financeira, estrutural e econômica.

Com base no estudo realizado com as empresas Positivo Informática S.A e Bematech S.A, ambas passaram pela análise dos gerentes e analistas de uma conceituada instituição bancária que concluiu:

a) Análise da empresa Positivo Informática S.A: segundo análises realizadas diante das informações coletadas e analisando o porte e área de atuação a empresa Positivo teria concessão de crédito nos três anos analisados pois apesar de alguns índices não estarem dentro dos parâmetros a empresa tem uma marca conceituada no mercado ao longo dos anos e com bons relacionamentos bancários que eleva seu rating e favorece seu score. Com base no seu balanço patrimonial seu ativo circulante sempre esteve maior que seu passivo circulante demonstrando que princípio a empresa não teria problemas para honrar suas dívidas, também analisando seu faturamento líquido e seus custos e despesas percebe-se que a empresa fechou de 2006 a 2009 com lucro no período e sua margem líquida ficou em 4,34, 6,08 e 5,51 em 2006, 2008 e 2009, respectivamente, esses índices não são extremamente favoráveis pois indica quanto a empresa teve de lucro líquido em relação ao seu faturamento, porém manteve-se sempre positivo. Analisando sua liquidez na visão bancária a Positivo obteve bons índices na análise financeira em geral, na análise estrutural os índices de participação de capital de terceiros ficaram bem elevados contudo não indica que a empresa está inadimplente pois está com boa liquidez. O prazo médio do estoque de matéria prima aumentou de 2008 para 2009 em vinte dias o que indica uma queda na

venda de seus produtos, já o prazo de recebimento de seus clientes está sendo de setenta a oitenta dias após o pagamento dos fornecedores o que deixa o analista de crédito atento já que a empresa está apresentando alto grau de endividamento a curto prazo, e pode prejudicar a análise e liberação de crédito nos próximos anos. Também analisando o fato da Positivo possuir um bom volume de recursos imobilizados e este índice estar crescendo com o passar dos anos, por exemplo em 2009 a empresa cresceu 10% em relação a 2006, significa que ela possui garantias para vincular aos grandes contratos, facilitando ainda mais a aprovação do limite de crédito desejado.

Após essas análises e conclusão de que a empresa pode captar recursos junto com a instituição bancária, como é o caso da Positivo, verifica-se se o valor do limite pretendido e o prazo estão adequados ao perfil do cliente.

b) Análise da empresa Bematech S.A: diante das análises realizadas através da coleta das informações e analisando também sua grande estrutura e sua influência no mercado brasileiro a empresa Bematech teria concessão de crédito pelo banco analisado nos três anos estudados, pois apesar de no ano de 2006 alguns índices não estarem favoráveis e seu resultado do período ter ficado com prejuízo de aproximadamente seis milhões por consequência de uma crise decorrente da oferta pública inicial ocorrida neste ano e o fraco desempenho da unidade de software, a empresa tem uma marca consolidada no mercado na área de softwares e equipamentos de informática e com bons relacionamentos bancários nos últimos anos que eleva seu rating e favorece seu score. Com base no seu balanço patrimonial seu ativo circulante sempre esteve maior que seu passivo circulante demonstrando que a empresa não teria problemas para honrar suas dívidas a curto prazo, também analisando seu faturamento líquido e seus custos e despesas percebe-se que a empresa fechou apenas em 2006 com prejuízo se recuperando muito bem nos próximos dois anos subsequentes, portanto sua margem líquida ficou negativa de 3,06 em 2006 e positiva de 22,03% e 10,66 em 2008 e 2009, respectivamente, demonstrando que a Bematech teve uma recuperação de 18,96% no ano de 2008 sendo extremamente favorável para a análise de concessão de crédito. Analisando sua liquidez a Bematech obteve excelentes índices na análise financeira em geral, na análise estrutural os índices de participação de capital de terceiros ficaram bem

controlados não ultrapassando 30%. O prazo médio do estoque de matéria-prima permaneceu estável de 2008 para 2009 em média vinte e três dias o que indica uma estabilidade na venda de seus produtos, já o prazo e recebimento de seus clientes está sendo de noventa dias após o pagamento aos fornecedores o que indica que a empresa está apresentando alto grau de endividamento a curto prazo, e pode prejudicar a análise e liberação de crédito nos próximos anos. Também analisando o fato da Positivo possuir um excelente volume de recursos imobilizados e este índice estar crescendo com o passar dos anos, por exemplo em 2009 a empresa cresceu 28% em relação a 2006, significa que ela possui garantias para vincular aos grandes contratos, facilitando ainda mais a aprovação do limite de crédito desejado, assim como seu patrimônio líquido que representa aproximadamente 80% do passivo total.

Após essas análises e conclusão de que a empresa pode captar recursos junto com a instituição bancária, como é o caso da Bematech, verifica-se se o valor do limite pretendido e o prazo estão adequados ao perfil do cliente.

10. CONCLUSÃO

A grande maioria das instituições financeiras possuem por referência de aprovação e concessão de crédito apenas um dos dois modelos mais conhecidos de análise econômico-financeira. Esses modelos são dinâmico ou Fleuriet e tradicional.

A realidade demonstra que nem sempre a utilização desses modelos de forma isolada traz efetivos benefícios para a instituição concedente, gerando prejuízos que poderiam ser evitados. Partindo desse princípio, não seria desmedido analisar a relevância de um modelo alternativo, baseado não apenas em um único modelo ou ponto de vista, mais sim na somatória dos dois modelos principais como instrumento minimizador dos riscos inerentes a esse tipo de operação.

A realização deste trabalho permitiu analisar a situação econômico-financeira através do modelo tradicional e do modelo dinâmico das empresas Positivo Informática e Bematech, assim como a análise por parte da instituição financeira para a aprovação e concessão de crédito para essas empresas.

Através do estudo, percebemos a importância da análise financeira sob a ótica dos dois modelos, sem, no entanto, enaltecer um em detrimento à outro. Como vimos, a instituição bancária analisou a condição financeira das empresas levando em consideração apenas o modelo tradicional. O estudo constatou a pertinência da confrontação de ambos os modelos na hora de se conceder o crédito, já que pelo modelo dinâmico, foram encontradas inconsistências em uma das empresas, que não foram levadas em consideração durante o processo de aprovação e concessão do crédito. Com isso, vemos que tal confrontação, torna-se instrumento de comparação e otimização da análise, gerando uma maior confiabilidade baseada na diminuição dos riscos.

Dentro deste contexto, este trabalho em si não esgota por completo o tema tratado, poderá ser explorado com mais abrangência e direcionado ao estudo na análise financeira dinâmica ainda na visão bancária.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF, A. Neto. : **Estrutura e Análise de Balanços**. Um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: ed. Atlas, 1998.

ASSAF, A. Neto. : **Finanças Corporativas e Valor** .São Paulo: ed. Atlas, 2003.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços**: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: MAKRON Books, 2001.

BRAGA, R. **Análise avançada do capital de giro**. Caderno de Estudos, São Paulo, n.3, p. 1-34, set. 1991. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad03/analise.pdf>>. Acesso em: 15/2/2011.

DOUAT, João Carlos. **Gestão de Risco de Crédito**. São Paulo: EAESP/FGV, 1995.

FERNANDES, Pedro Onofre. **Análise de balanços no setor público**: em que consiste a análise de balanços e qual a sua importância para o setor público? Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, DF, ano 26, n 108, p.60-68, nov / dez 1996.

FLEURIET, Michel et all. **O modelo Fleuriet**. A dinâmica financeira das empresas brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiros. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2003.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

LEMES JUNIOR, Antonio Barboza; Et. Al. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

_____,; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, M. D. **Introdução ao Mercado de Ações**. Rio de Janeiro, RJ: Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 1985.

PADOVEZE, C.L. : **Contabilidade Gerencial**. Um enfoque em sistema de informação contábil. 3ª.ed. São Paulo:Atlas, 2000.

PAIVA, Carlos Alberto de Carvalho. **Administração do Risco de Crédito**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

PIRES, Marco Antônio Amaral. **Análise moderna do fenômeno patrimonial**. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, DF, ano 25, n 100, p.80-85, jul / ago 1996.

RASOTO, Armando. **A estratégia focada no resultado**. *Revista Fae Business*, São Paulo nº. 5, p.18-23, abril 2003.

SATO, S. S. **Análise econômico-financeira setorial**: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico. 204 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses>>. Acesso em: 12 fevereiro 2011.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.